



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

RÚBNA LAÍSE PEREIRA DOS SANTOS FERRANTI

**A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NAS CAPAS DE REVISTA VEJA DE 2016 E 2017
COM ASSUNTO POLÍTICA NO ÂMBITO NACIONAL**

ABAETETUBA

2018

RÚBNA LAÍSE PEREIRA DOS SANTOS FERRANTI

**A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NAS CAPAS DE REVISTA VEJA DE 2016 E 2017
COM ASSUNTO POLÍTICA NO ÂMBITO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Graduada em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira.

ABAETETUBA

2018

RÚBNA LAÍSE PEREIRA DOS SANTOS FERRANTI

**A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NAS CAPAS DE REVISTA VEJA DE 2016 E 2017
COM ASSUNTO POLÍTICA NO ÂMBITO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção do título de Graduada em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira (UFPA)
Orientadora

Prof. Me. José Eduardo Pastana (UFPA)
Examinador interno

ABAETETUBA

2018

Dedico esta conquista ao meu amado pai. Aquele que é fonte de inspiração, por seu exemplo de força, coragem, determinação e muita fé.

Dedico-te esta vitória, pois é por você e para você que ela foi construída, a fim de que sempre se orgulhe de mim, meu “papito” Luiz Alves dos Santos.

“Pai, de todos os melhores você é o maior”
(autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos àqueles que são estrelas que iluminam o meu caminho: Ao meu Deus, luz maior, pela força e proteção para chegar até aqui, sendo meu alicerce em todos os obstáculos da vida.

Aos amores da minha vida e fontes de inspiração, meu pai (in memoria) e minha mãe, que foram essenciais nesta jornada acadêmica. Eles foram a força para enfrentar as dificuldades e os estímulos diários para continuar a batalha. Agradecimento especial, também, ao meu irmão que foi meu melhor amigo e parceiro.

Ao meu marido, que foi parceiro, amigo e grande incentivador durante essa caminhada.

À minha avó, tios, tias, primos, primas, sobrinho, sobrinha e amigos por estarem sempre ao meu lado, sendo meu alicerce quando necessário; meu refugio e fonte de força e coragem nos momentos de aflição. Obrigada por vibrarem comigo pelas minhas vitórias!

Gratidão a todos os entrevistados que contribuíram para o sucesso dessa pesquisa.

Agradecimento especial a minha orientadora Rosângela Nogueira, que foi responsável por apontar os caminhos a serem seguidos, sendo presença constante e apoio necessário.

Para uma vida feliz e cheia de amor, precisei de muitas estrelas para iluminar e guiar meus passos, eles são minha constelação, eles são a minha vida!

“Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você queira ir.
Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida
e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos.
Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.
Dificuldades para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.”

(Clarice Lispector)

RESUMO

Este trabalho tem como tema a construção de sentido das capas de revista Veja dos anos de 2016 e 2017, sobre política no âmbito nacional. O trabalho tem como objetivo analisar como os sentidos das capas dos exemplares são construídos, compreendendo aquilo que é dito ou subentendido. Visa, também, analisar as influências externas, por exemplo, o conhecimento de mundo que os discursos das manchetes sofrem. E, ainda, busca observar os efeitos que as capas ocasionam na sociedade, se os discursos das capas sofrem influências e como os atores sociais que estão presentes nelas são representados. Do ponto de vista metodológico, fizeram-se necessários, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica de obras de Análise de Discurso Crítica (ADC) e um levantamento de capas de revistas para que pudesse ser feita a escolha de quais delas seriam pertinentes para essa pesquisa. Ademais, aplicou-se um questionário como ferramenta de coleta de dados, com perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Ressalta-se que esta pesquisa é de caráter qualitativo descritivo. Os resultados puderam mostrar como o leitor compreende a capa de revista, se ele consegue ver quais efeitos de sentido são gerados a partir da composição das capas e da representação dos atores sociais nelas.

Palavras-chave: Capa. Revistas. Análise do Discurso Crítica.

ABSTRACT

This work has as theme the construction of meaning of covers from “Veja” Magazines from years of 2016 and 2017, about politics in national environment. This work has as aim to analyze how the meanings of the covers of the exemplars are constructed; understanding what is said or implicit. It looks, also, to analyze external influences, for example, the knowledge of world that the speeches from headlines suffer. And still, it looks for observe the effects that covers can cause to society, and if the covers speeches suffer influence and how the social actors present on them are represented. From the methodological point of view were necessary, first, a bibliographic research about works of Critical Analysis of speech (ADC) and a collection of covers of magazines, for what could be made the choice of which of them would be useful for the research. In addition, it was applied a questionnaire as tool of data collection with questions related to the aim of this research. It is important to say that this is a research with qualitative and descriptive character. The results could show how a reader understands the cover of a magazine, if he or she can see which meaning effects are generated from the composition of covers and representation of social actors on them.

Keywords: Cover. Magazines. Critical Discourse Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Encobrimento de atores sociais na revista Veja	26
Figura 2 – Ator social impersonalizado por autonomização	27
Figura 3 – Atores sociais representados por agregação na revista Veja.....	28
Figura 4 – O desespero da Jararaca, revista Veja	33
Figura 5 – “Se tiver, destrua”, revista Veja	35
Figura 6 – “A política que assusta”, revista Veja	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas quanto a verificação de algo não dito.....	56
Gráfico 2 – Respostas quanto a persuasão da capa.....	56
Gráfico 3 – Respostas quanto ao período político.....	57

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADC	Análise do Discurso Crítica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A ADC E A CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS 2014 E 2018	16
2.1 A conjuntura Política dos anos de 2014 a 2018.....	16
2.2 Os conceitos em ADC.....	21
2.3 A revista	29
2.4 O gênero capa de revista e as capas selecionadas	30
2.5 A seleção das capas	32
2.6 Os sujeitos.....	37
2.7 Os procedimentos.....	37
3 OS RESULTADOS DA PESQUISA	40
3.1 Resultados.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A – Termos de consentimento.....	67
APÊNDICE B – Respostas dos colaboradores	83

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema *A construção de sentido das capas de revista Veja dos anos de 2016 e 2017 sobre política no âmbito nacional*. Tal pesquisa é de suma importância nos dias atuais, tendo em vista que as capas de revista têm chamado muita atenção por sua criação inovadora, persuasiva e de rápida disseminação de informações e ideologias. Esta pesquisa parte da seguinte pergunta: De que forma os sentidos são construídos nas capas das revistas *Veja*, cujo assunto é política no âmbito nacional?

O objetivo desse trabalho é realizar análises de como os sentidos das capas de revistas *Veja*, com o assunto política no âmbito nacional, dos anos de 2016 a 2017 são construídos. A presente pesquisa, também, busca verificar as influências externas (conhecimento de mundo) que os discursos das manchetes sofrem e observar os efeitos delas na sociedade.

Além disso, para que a pesquisa tivesse êxito, fez-se necessário a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas aos objetivos direcionadores dessa pesquisa. Foram escolhidas três capas de revista *Veja*, dos anos de 2016 e 2017, anos de maior intensidade na crise política do Brasil. E, nesses exemplares, estavam presentes dois atores sociais desse período. O questionário foi respondido por dezesseis pessoas de diferentes idades, níveis sociais e profissão. Esta pesquisa é de cunho qualitativo descritivo.

O suporte teórico da pesquisa assentou-se no trabalho das autoras Resende e Ramalho (2017), que possuem uma obra que aborda os tópicos específicos para a análise do discurso crítica, enfatizando que se trata de uma área de estudo transdisciplinar e que analisa a relação entre linguagem e estrutura social. Essas autoras, também, contribuem com a pesquisa por trabalhar em sua obra o fato de que a língua não pode ser desassociada da vida social. Portanto, fazem discussões relevantes sobre a relação entre poder a mudança social mediada pelos discursos.

A obra do autor Fairclough (2016), também, foi usada como aporte teórico para esse trabalho, pois apresenta interesse em tentar preencher um vazio que há no uso da análise linguística como método, visando estudar o discurso como atividade prática que pode contribuir para a mudança social. Com esse estudo, o autor contribui consideravelmente com os estudos de discurso ao tentar provar que eles se

modificam, tornando-se também frutos das mudanças sociais e que as mudanças sociais são construídas discursivamente. Ademais, a obra de Resende e Regis (2017) apresenta a heterogeneidade da ADC em outras direções, com análises feitas por pesquisadores de outros países, contribuindo significativamente para a presente pesquisa.

No que concerne ao gênero capa de revista, adotamos a proposição de Silva e Cabral (2015), que a entendem como a introdução do texto posterior e que nela encontramos informações de maneira rápida, concisa e criativa que visam chamar a atenção do leitor.

Para fazer a abordagem relacionada ao gênero capa de revista, usamos o artigo de Silva e Cabral (2015), que trata da importância do leitor para a construção dos sentidos. Lins (2013) contribui com a perspectiva de que, no que diz respeito à influência de outros discursos na construção das capas e na consideração de que aquilo que “não foi dito”, pode ser considerado como algo “silenciado”. Outrossim, no que concerne à combinação da imagem com o texto e à transmissão de um discurso ideologicamente marcado, usamos como aporte o artigo de Viegas (2014). Ainda, para entender melhor o funcionamento da capa de revista, principalmente, no funcionamento de sua manchete, usamos Leony (2011) e Melo e Lima (2018).

E, para finalizar e tornar esta pesquisa produtiva, usamos como fundamentação teórica a obra de Betinho (1984) para compreender como analisar a conjuntura política, já que essa obra aborda o assunto de modo conciso, com um discurso de fácil entendimento, ensinando a analisar os aspectos necessários de conjuntura política.

Para obtenção dos resultados dessa pesquisa, aplicou-se um questionário com perguntas relacionadas ao entendimento sobre o que a capa de revista abordava; se algo tinha ficado implícito e se a capa era persuasiva do ponto de vista do participante. O questionário foi aplicado a dezesseis pessoas de idades e profissões diferentes. Ademais, frisa-se que nem todos os participantes conseguiram responder todas as perguntas.

Ressalta-se o fato de que houve respostas diferentes, ou seja, variados tipos de discursos, que comprovam o quanto o discurso pode variar e que a construção de sentido depende de diversos fatores que influenciam o indivíduo. E, ainda, pode-se perceber que as capas de revistas possuem uma intenção mediante à sociedade, que não é apenas de informar. Além disso, as respostas que mais ocorreram foram que

os entrevistados perceberam nas capas uma tentativa de persuasão e que informações ficaram subtendidas. Ainda, observou-se que nem todos os colaboradores conseguiram responder de forma satisfatória o que exatamente ficou não dito em sua análise.

Este trabalho está dividido, além da introdução e considerações finais, em dois capítulos. O primeiro abordará o referencial teórico metodológico, com explanação sobre a conjuntura política do Brasil de 2014 a 2018, os conceitos em ADC selecionados para as análises, a apresentação da editora Veja, explanação do gênero capa de revista e a apresentação das capas selecionadas. O capítulo finaliza com a apresentação dos sujeitos que colaboraram e os procedimentos da pesquisa. O segundo capítulo tratará dos resultados do trabalho.

2 A ADC E A CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS 2014 E 2018

Este capítulo é dedicado à apresentação do referencial teórico-metodológico da pesquisa, o qual irá abordar uma análise da conjuntura política, visando contextualizar o período de criação das capas e os fatores políticos que influenciaram a construção delas. Posteriormente, serão apresentados os conceitos em ADC que auxiliaram as análises. Logo depois, será explanada a revista *Veja*, o gênero capa de revista e as capas escolhidas.

2.1 A conjuntura Política dos anos de 2014 a 2018

Para tratar do assunto conjuntura política, este trabalho teve como subsídio o livro de Betinho (1984), que apresenta em sua obra, como se deve analisar uma conjuntura política, ressaltando categorias necessárias para esse estudo.

Para a explanação do tema, partimos do pressuposto de que a política é intrínseca a nossa realidade. Ela está aqui, viva e influente em nosso cotidiano. Está presente na escola, no âmbito familiar, na comunidade religiosa, entre outras esferas e entidades. Portanto, faz-se necessário entender que, através dela, nossas vidas são organizadas e estruturadas.

Ao se tratar de uma conjuntura política, importa deixar de lado as percepções particulares, por serem individualistas e, portanto, de curto alcance, abrindo os olhos e as fronteiras do conhecimento para analisar esse fenômeno de forma mais ampla, a partir de uma visão social. Abordar uma conjuntura política é investigar diversos fatores que a permeiam para, então, uma possível conclusão. Esses fatores são: os acontecimentos; os cenários; os atores; as relações de força, de estrutura e conjuntura. Com isso, observa-se o quanto a conjuntura política é algo minucioso e delicado de se analisar.

A conjuntura política está intimamente ligada ao fator social, no que diz respeito ao conjunto de pessoas, de classes e, também, aos interesses dos indivíduos envolvidos, principalmente, da classe considerada elite brasileira e dos políticos. Por conta disso, a conjuntura política é considerada complexa, afirma Betinho (1984), ressaltando que, para um estudo sobre ela, é necessário cuidado e trabalho árduo.

No Brasil, a política vem, ao longo do tempo, passando por um processo de turbulência. Sofre uma crise política desenfreada que atinge, também, a economia do país. Mediante a isso, há de se destacar a conjuntura política dos anos de 2014 a 2018, pois, nesse período, a crise, nos vários âmbitos – sociais, políticos e econômicos –, tem chegado ao ápice, ponto elevado de conflitos e controvérsias.

Na contextualização da atual conjuntura política, importa mencionar que, no contexto de 2011, o país vinha de oito anos de governo petista sob a figura de Luís Inácio Lula da Silva. O mandato dele terminava com um alto índice de aprovação popular, o que tornou Lula um “mito” político por sua popularidade e boa atuação política. Após o mandato de Lula, agora impossibilitado de se recandidatar por força de lei, o PT lançou a candidata de seu partido, Dilma Rousseff, cujo maior adversário era Geraldo Alckmin, do Partido da Social Democracia Brasileira, que foi eleita a primeira presidenta do país, iniciando seu primeiro mandato em 2011.

Em relação à referida crise política e econômica, pode-se afirmar, após um longo estudo da conjuntura política desse período, que ela iniciou nas eleições de 2014. Quando o candidato à presidência, Aécio Neves, do PSDB, iniciou intensos ataques contra a sua maior adversária, Dilma Rousseff, atual presidenta do Brasil. Todas as acusações que Dilma sofreu fizeram com que, após a sua reeleição, seu mandato ficasse frágil e vulnerável em todos os aspectos, principalmente, na área econômica.

Além disso, no ano de 2014, o Brasil foi sede da copa do mundo. Nesse período, muitas obras ficaram inacabadas, sendo esse fato elemento de comprovação quanto à má administração do dinheiro público, o que causou uma insatisfação por parte da população. Esse fato, também, prejudicou o segundo mandato da presidenta.

O primeiro mandato de Dilma Rousseff, no período de 2011 a 2014, foi bem avaliado. Já, em seu segundo mandato, a presidenta passou a enfrentar diversos problemas. Dentre eles, a queda do Produto Interno Bruto (PIB), o aumento da taxa de desemprego, escândalos de corrupção.

Ademais, no ano de 2016, o PIB é conhecido como um fator de problemas, no mandato da presidenta. Isso porque ele teve uma queda acentuada, assegurando a pior recessão da história do país. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a retratação foi de 3,6% em relação ao ano anterior. Segundo a coordenadora das contas nacionais do IBGE, Rebeca de La Rocque “Se a gente olhar o biênio, a retratação foi de 7,2%. A gente nunca teve um biênio com uma queda acumulada desta” (IBGE, 2018). Essa afirmação se dá pelo fato de que,

desde 1996, as taxas não eram tão negativas. Outro fator que é reconhecido pela mídia como um fator que desestabilizou o ano de 2016 foi a alta da inflação. Porém, há controvérsias. A Veja, em sua conta virtual, fez uma reportagem no dia vinte e nove de agosto de 2016, afirmando que o mercado piora a previsão de inflação para 2016 e 2017. Porém, segundo o IBGE (2018), o índice de preços ao consumidor-amplo (IPCA), a inflação oficial do Brasil, o ano de 2016 fechou em 6,29%, sendo a mais baixa desde 2013. Portanto, não se pode ver a inflação como fator negativo do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, já que a pesquisa do órgão responsável em analisar esses aspectos, o IBGE, diz o contrário do que a mídia publica. No que diz respeito ao desemprego, foi um fator preocupante no ano de 2016, em vista de que, segundo o IBGE (2018), chegou a 11,3%, sendo um dos maiores índices de desemprego dos últimos anos.

O processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff ocorreu por vários processos. Foram protocolados mais de cinquenta pedidos para o início do processo de destituição da presidenta, muitos foram arquivados por falta de argumentos, porém, um dos pedidos foi aceito, pelo presidente da câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. Este autorizou a abertura do processo de *impeachment*, no dia dois de setembro de 2015. Ressalta-se que a decisão foi tomada no mesmo dia em que a bancada do PT anunciou que votaria pela continuidade do processo de cassação de Cunha no conselho de Ética, assim, intensificando a crise política do Brasil.

No mês seguinte, foi protocolado o processo contra Dilma, pelos juristas: Janaina Conceição Paschoal, Miguel Reale Junior e Hélio Bicudo. E, para tornar a situação mais delicada, o documento estava subscrito por três líderes de movimentos sociais, que organizaram as grandes manifestações de rua no país, sendo: Kim Patroca Kataguirí – representante do Movimento Brasil Livre, Rogério Chequer – representante do Movimento Vem para a Rua e Carla Zambeli Salgado – líder do movimento contra a corrupção.

Posteriormente, o pedido foi enviado para a câmara dos deputados, onde deveriam decidir se o processo deveria continuar ou não. E, no dia dezessete de abril de 2016, ocorreu, no plenário da câmara, uma votação que decidiu pelo prosseguimento do processo por trezentos e sessenta e sete votos dos deputados, contra cento e trinta e sete votos. No dia doze de maio de 2016, houve uma sessão plenária dos senadores, para que pudessem decidir pela abertura do processo de

impeachment, e a votação foi a favor da abertura do processo, por cinquenta e cinco votos contra vinte e dois senadores.

O ano de 2016 foi marcado por muitas mudanças e por um processo que paralisou a política brasileira, que foi o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. O *impeachment* ocorreu no dia trinta de agosto, por uma votação no senado, que ficou assim: 61 votos a favor de a presidenta ser deposta e 20 para que ela permanecesse no cargo. Além disso, nesse período, há o crescimento expressivo das investigações da lava-jato. Ainda, percebe-se a ação do círculo vicioso entre a crise política e a crise econômica, em vista de que as duas estão sempre interligadas. A presidenta Dilma foi deposta por conta de duas ações, sendo: as pedaladas fiscais e os decretos para abrir créditos suplementares. Então, duas situações abalavam o mandato da mesma, que seriam: o crime de responsabilidade e a tese do golpe. Tais fatos afetaram drasticamente a população brasileira, como raramente pôde ser visto na história mais recente do Brasil. Além disso, a grave crise econômica abalou a popularidade da primeira presidenta do país. Já no que concerne o cenário político, Dilma Rousseff perdeu o apoio da base aliada e enfrentava a oposição severa do PSDB e de setores de imprensa da sociedade.

Por conta desse cenário conflituoso, a presidenta veio a sofrer *impeachment* no ano de 2016, fato este que contribui, sobremaneira, para desestabilizar o povo brasileiro. Como consequência, o seu vice Michel Temer (PMDB) assume o governo. A partir do governo do presidente interino, tudo passar a piorar e, como um exemplo dessa realidade, pode-se citar os cortes de verbas da educação e saúde. A taxa de juros aumenta absurdamente e, nesse período, os alimentos se tornam mais caros, como exemplo, o feijão, comida típica do brasileiro, que chegou a custar até doze reais. Outra ação bem considerável negativamente é o fato de tentar modificar, junto com seus aliados, as leis trabalhistas, que tinham como base na Constituição Federal de 1988, e o sistema educacional, com proposta de retirar do Ensino Médio disciplinas do núcleo comum, entre outras supressões. Por esses e outros motivos, também com índice acelerado de violência, percebe-se que nesse período o Brasil clama por paz, além de intervenções políticas e democráticas que primem pela dignidade do povo brasileiro.

Ademais, o ano de 2017 enfrenta a rápida e agressiva efetivação da agenda econômica do governo Temer, que tem o objetivo de atender de maneira acelerada os interesses do grande capital e dos setores sociais tradicionalistas. Neste contexto,

o desemprego cresce de modo significativo. Ao longo do ano, segundo o IBGE (2018), o desemprego atingiu mais de 13 milhões de pessoas, este foi o maior índice em cinco anos. Ainda neste ano, houve por parte do governo a tentativa de implantar uma reforma trabalhista, como já foi mencionado acima, que gerou insatisfação da população. Essa indignação motivou o povo brasileiro a fazer uma greve geral, que ocorreu no dia vinte e oito de abril de 2017 e foi feita por inúmeras categorias de trabalhadores, movimentos sociais, políticos, progressistas, estudantes e ativistas. Esse movimento é um marco histórico dos últimos anos. Porém, mesmo com a tentativa de intervenção contra a reforma por parte da população, ela foi sancionada por Temer em julho de 2017. A contrarreforma trabalhista começou a valer no dia 11 de novembro de 2017 e, no dia seguinte, já apresentou resultados desastrosos.

Ao abordar a conjuntura política do Brasil, faz-se necessário uma explanação relacionada à operação Lava-jato pelo fato de ela ter sido determinante para que pudessem ser traçados os novos rumos políticos e econômicos do país. Em 17 de março de 2014, pelo alto nível de corrupção no Brasil, foi deflagrada a Lava-jato. Essa é a maior investigação contra os processos de corrupção. Assim, tornou-se um símbolo de combate à corrupção. Portanto, faz-se necessário salientar que essa operação alcança mais de 300 políticos, entre parlamentares, ministros, governadores e ex-presidentes. Dentre esses, são citados, principalmente, filiados dos seguintes partidos políticos: MDB, PSDB e PT.

No ano de 2018, o cenário político ainda se apresenta frágil e conflituoso. Aproximam-se as eleições e o que mais se pode ver é o descrédito nos candidatos e na política em sua totalidade. O referido ano é considerado pela população como momento de mudança. Além disso, ressalta-se que a população ainda sofre com o desemprego, que gera o aumento da pobreza extrema, a precariedade na saúde, a falta de saneamento básico e perda de direito da classe trabalhadora.

Com base no exposto, fica explícita a fragilidade da conjuntura política do Brasil. Essa crise que assola o país faz pessoas sofrerem por conta de uma relação que causa efeito “dominó”, ou seja, um afeta o outro. A crise política atinge a economia e faz com que a população sofra as consequências.

Portanto, conclui-se que o cenário político enfrenta, ainda, uma crise séria, delicada e profunda. E esse contexto político influencia fortemente os meios de comunicação, que passa a se beneficiar desse caos que se instala na política brasileira.

É considerando essa conjuntura que essa pesquisa se desenvolveu, considerando que a conjuntura política tem forte influência é determinada por discursos de longo alcance, como as publicações na imprensa brasileira, que se alinham a determinados interesses. Com base nisso, a próxima subseção traz os conceitos da ADC que consideramos pertinentes para analisar a relação entre as capas e as percepções dos indivíduos sobre a realidade, ou seja, como os discursos representam a realidade e como os sujeitos recebem as informações que vêm da mídia brasileira sobre a conjuntura política, mais precisamente no contexto descrito nesta subseção.

2.2 Os conceitos em ADC

A ADC, Análise do Discurso Crítica, apresenta uma investigação minuciosa do discurso seja ele oral ou escrito. Em vista disso, observa-se a relevância deste estudo, dado que, dentre muitas considerações importantes, a ADC é uma ferramenta metodológica para o estudo da linguagem da sociedade nos tempos contemporâneos.

O discurso é uma ação atual e que se reinventa pelo fato de ser ação de uma sociedade e esta vive em constantes modificações e sofre influências a todo o momento. A partir disso, buscou-se aporte teórico que pudesse auxiliar-nos nas análises dos discursos presentes nas capas de revistas, levando em consideração a direção dessa pesquisa.

Segundo o Realismo Crítico, a prática social tem constituintes que são “discursos (semiose), atividade material, relações sociais (relações de poder e luta hegemônica pelo estabelecimento, manutenção e transformações dessas relações) e fenômeno mental (crenças, valores, desejos, ideologia)” (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 38).

Considerando a constituição da ação social, pode-se, então, compreender que, para fazer as análises do discurso, o pesquisador deve olhar para cada parte acima mencionada, para que assim entenda como os sentidos são construídos, partindo de influências de muitos locais e situações.

Fazer uma análise de discurso de forma crítica não é tarefa simples. É uma pesquisa na qual deve haver cuidados e atenção para muitos fatores. Ainda, para efetuar as análises, é necessário, também, olhar para o conhecimento sobre o mundo (epistemologia) sem acabar com o que ele é (ontologia), ou seja, faz-se necessário dar importância para os conhecimentos que o indivíduo possui em si, podendo assim

abrir as fronteiras do conhecimento, fazendo uma análise transdisciplinar, ampliando os horizontes, de maneira a atingir a construção de sentido de modo mais amplo. É importante frisar que, em relação a uma prática particular e a articulação desses pontos, Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 21 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 38) alertam que

Uma prática particular traz consigo diferentes elementos da vida- tipos particulares de atividade, ligadas de maneiras particulares a condições materiais, temporais e espaciais específicas; pessoas particulares com experiências, conhecimentos e disposições particulares em relações sociais particulares; fontes semióticas particulares; e assim por diante. Uma vez que esses diversos elementos da vida são trazidos juntos em uma prática específica, nós podemos chamá-los “momentos da prática” e ver cada momento como “internalizando” os outros sem ser redutível a eles. (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 21 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 38)

Fairclough (2016) interpela o modo como o discurso é construído a partir das proposições implícitas, onde aparece a ideologia, ou seja, o discurso como método de propagação de ideologias. Além do mais, o autor apresenta a perspectiva da linguística crítica, que é uma proposição moderna que leva em consideração a sociedade como personagem principal, ao ser a pessoa que vai exercer a função de reproduzir o discurso, dependendo, por exemplo, “ de sua posição no sistema social” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 49).

Ademais, para início de uma análise de discurso de forma crítica, é necessário entender que essa é uma área transdisciplinar, como afirmam Resende e Ramalho (2017). Ou seja, faz uso de outras áreas do conhecimento e de outras disciplinas. Outrossim, as autoras abordam em sua obra diversos aspectos importantes, por isso pode ser chamada de imprescindível e introdutória para os estudos em ADC. As escritoras trabalham o fato de os discursos serem efetuados através de uma construção. Sendo assim, destaca-se que, conforme as autoras, há uma relação direta da vida social com a linguagem, a linguagem como parte irredutível da vida social dialeticamente interconectada (RESENDE; RAMALHO, 2017).

Ainda as autoras afirmam que Fairclough é um dos principais estudiosos da ADC e ressaltam o fato de que, ao longo dos estudos, ele encontra em Foucault uma considerável contribuição no que diz respeito à teoria social do discurso, nota-se que

Fairclough (2001a, p. 64-88) vê em Foucault uma das grandes contribuições para a formulação da Teoria Social do Discurso. Para a ADC, importam, dentre as discussões foucaultianas, sobretudo, o aspecto constitutivo do discurso, a interdependência das práticas discursivas, a natureza discursiva do poder, a natureza política do discurso e a natureza discursiva da mudança social (RESENDE; RAMALHO, p. 18).

Observa-se, nesse trecho, discussões relevantes em relação ao poder, à interdependência, o teor político e de mudança social que os discursos possuem e cuja comprovação é atestada nas análises deles. Outra noção importante é a noção de regulação social, oriunda dos trabalhos de Maingueneau (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), cuja perspectiva é de que o discurso, muitas vezes, está preso a ideais sociais e políticos, o que pode impedir de expor seus posicionamentos. Com esta definição, o autor retrata a situação do que pode ou não pode ser dito em determinado espaço ou situação.

Para os estudos de ADC, conceituar o discurso requer entender, primeiramente, que a linguagem é uma prática social. Posteriormente, é necessário compreender que há uma relação interna entre linguagem e sociedade, em vista de que o discurso precisa da estrutura social para ser moldado e constituído. Pode-se conceituar o termo discurso, dessa forma, segundo Fairclough (2016):

Ao usar o termo discurso, proponho considerar o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis institucionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira (FAIRCLOUGH, 2016, p. 91).

Resende e Ramalho (2017) resumem o conceito de discurso de Fairclough, de forma mais simples e de fácil entendimento, apresentando o “discurso como forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade, um elemento da vida social interconectado a outros elementos” (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 28).

Como prática social, os discursos de um indivíduo podem influenciar outros discursos, ou seja, ele não pode ser considerado neutro, isento de qualquer influência.

Essas considerações são de suma importância em vista de que a linguagem é um espaço de lutas hegemônicas. Comprova-se:

Essa noção de várias vozes, que se articulam e debatem na interação uma vez que viabiliza a análise de contradições sociais e lutas pelo poder que levam o sujeito a selecionar determinadas estruturas linguísticas ou determinadas vozes, por exemplo, e articulá-las de determinadas maneiras num conjunto de outras possibilidades (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 18).

Portanto, conclui-se, a partir dessa citação, que não se pode negar que os discursos sofrem influências de outros discursos. Salientando a importância de analisá-los, levando em consideração as influências que o indivíduo sofre pelo seu convívio social. Sendo assim, pode-se dizer que o discurso é um resultado da união de muitos outros enunciados.

Além disso, para Foucault (2003, p. 10 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 19), a linguagem é considerada uma prática que estabelece “o social, os objetos e os sujeitos sociais”. E, ainda, faz-se necessário ressaltar que, para o filósofo mencionado, explorar os discursos condiz com “especificar sócio historicamente as formações discursivas interdependentes, os sistemas de regras possibilitam a ocorrência de certos enunciados em determinados tempos, lugares e instituições” (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 19).

Ademais, para Foucault (2003 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), analisar os discursos é uma tarefa crítica, que faz uso de instâncias de controle, e que deve ter sua análise voltada para a regularidade discursiva pelas quais são formadas, e “toda descrição genealógica deve levar em conta os limites que interferem nas formações reais” (FOUCAULT, 2003, p. 66 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 19). Eis que então há necessidade de abordar a ideia de regulação social, que consiste naquilo que pode ou deve ser dito, em determinado espaço, conforme Maingueneau, (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017). Esse autor valoriza em seus estudos a relação interdiscursiva no que se refere às relações entre o discursivo e o não discursivo, por isso surge um conceito imprescindível para ADC e para esta pesquisa que consiste na ordem de discurso, que é conceituado como o total de práticas discursivas inclusas em uma instituição e sociedade e nos relacionamentos entre elas.

Ao abordar o significado representacional, faz-se necessário interpretar o discurso como aspecto do mundo. Portanto afirma-se que “Diferentes discursos são

diferentes perspectivas de mundo, associadas a diferentes relações que as pessoas estabelecem com o mundo e que dependem de suas posições no mundo e das relações que estabelecem com outras pessoas” (FAIRCLOUGH, 2003, *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 70).

Os diferentes discursos podem reproduzir o mundo concreto e as diferentes realidades. Além disso, as relações dos discursos diferentes são de diversos tipos, como, por exemplo, as relações determinadas entre as pessoas. Vê-se que

discursos podem complementar-se ou podem competir um com o outro, relações de dominação-, porque os discursos constituem parte do recurso utilizado por atores sociais para se relacionarem, cooperando, competindo, dominando (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 71).

Ademais, acrescenta-se que um único excerto pode envolver diferentes discursos e as articulações desses discursos distintos podem ocorrer de várias maneiras. Assim diversifica entre a cooperação e a competição. Quando há uma competição em um texto, é habitual haver um discurso “protagonista” e outro “antagonista”. Nessa concepção, nega-se um discurso e afirma o outro. Portanto a diferença de um texto no que concerne a sua articulação é chamada de interdiscursividade, que, segundo as autoras

A heterogeneidade de um texto em termos de articulação de diferentes discursos é chamada de *interdiscursividade*. A análise interdiscursiva de um texto relaciona-se à identificação dos discursos articulados e da maneira como são articulados. A identificação de um discurso em um texto cumpre duas etapas: a identificação de que partes de mundo são representadas (os “temas” centrais) e a identificação da perspectiva particular pela qual são representadas (RESENDE; RAMALHO, 2017, p.72). (Grifos das autoras)

Então, pode-se afirmar que um único texto pode conter mais de um discurso, que podem ser articulados de modos diferentes, mesmo se abordar o mesmo assunto. E essa diversidade de possibilidades é chamada de interdiscursividade. A identificação de discursos em um texto deve ocorrer por etapas, onde primeiramente são identificadas as partes relacionadas à representação de mundo e, posteriormente, deve-se analisar as perspectivas particulares.

Além disso, ao estudar o significado representacional, faz-se necessário abordar a representação de atores sociais, que é discutida por Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017). Essa representação consiste na forma como os atores

sociais são representados em textos, podendo apontar posicionamentos ideológicos em relação ao ator e as suas ocupações.

Ademais, o autor Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017) afirma que pode haver três tipos de atores sociais nas narrativas de imprensa, sendo: as personagens sem nome, impersonalização por autonomização e a agregação. O primeiro, denomina os personagens sem nome, compete papéis breves e funcionais, assim não são considerados pontos de identificação para leitor. Já quando se faz uso de nomes, de certa forma, pode parecer que o autor nomeado foi enaltecido. Comprova-se:

Figura 1 – Encobrimento de atores sociais na revista Veja



Fonte: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/leitor-2542/>

Nesta capa de revista, podemos observar a ausência dos nomes dos atores presentes nela. Por esse motivo podemos chamar a representação dos personagens sem nome. Outrossim, pode verificar exclusão dos atores, por meio do encobrimento, em vista de que eles têm sua agência social ofuscada, por exemplo, eles denominam

“ativistas dos candidatos”, pergunta-se então quem são esses candidatos? Sendo assim, no texto verbal, eles não são representados.

O segundo tipo de ator social, a impersonalização por autonomização, é uma realização linguística que busca esconder os efeitos ideológicos, por meio do uso de uma referência aos seus enunciados, tornando um discurso com objetividade, o que dará ao leitor uma certeza em relação à autenticidade da informação. Por exemplo:

Figura 2 – Ator social impersonalizado por autonomização



Fonte: <https://altamiroborges.blogspot.com/2010/11/vote-na-proxima-capa-da-revista-veja.html>

Nessa capa, podemos comprovar a presença de um ator social representado por impersonalização por autonomização, em vista de que há um discurso na manchete, feito pelo próprio personagem, José Serra. Assim, pode-se ver verdade na notícia.

O último tipo de ator social, agregação, consiste no ato de quantificar os grupos de atores com dados estatísticos. Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017) considera esse tipo de ator como “potencialmente ideológico”, porque serve como regulamentador de práticas e ajuda na construção de uma opinião de consenso.

Figura 3 – Atores sociais representados por agregação na revista Veja



Fonte: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2593/>

Nessa capa, pode-se observar o ator social em evidência, Jair Bolsonaro, sendo representado por uma pesquisa que mostra o crescimento dele nas pesquisas eleitorais. Logo, essa capa contém uma linguagem verbal e não verbal de poder ideológico, levando o leitor a ter o mesmo pensamento da pesquisa apontada pela capa. Então, com a capa apresentada acima, pode-se comprovar como os atores sociais são representados por agregação.

Portanto, após o exposto em relação a representação atores sociais, conclui-se que, a forma como são representados em textos pode demonstrar o posicionamento ideológico em relação a eles e suas atividades.

Outro conceito relevante para essa pesquisa é o conceito de Ideologia. Resende e Ramalho (2017) definem ideologia de acordo com os estudos de Thompson. Elas afirmam que

a concepção crítica postula que a ideologia é, por natureza, hegemônica, no sentido de que ela necessariamente serve para estabelecer e sustentar relações de dominação e, por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 49).

Ainda as autoras dizer que Thompson afirma que há cinco formas de operação das ideologias, sendo: legitimação, relações de domínio que podem ser estabelecidas e mantidas, também são apresentadas como justas e que merecem apoio; dissimulação, operação da ideologia que se estabelece e consegue sustentar as relações de dominação por meio da “negação ou ofuscação”, pode ser realizada por construções simbólicas como deslocamento, eufemização e tropo; a unificação, construção e sustentação das relações de dominação pela construção simbólica; fragmentação, relações de dominação que são sustentadas pela segmentação de indivíduos e grupos, que ao unirem-se podem se tornar um problema para a manutenção do poder; a reificação, ocasião de transição, entendida como permanente, que pode ocultar o caráter sócio histórico da ideologia.

Portanto, após todo o exposto, comprova-se o quanto a ADC é uma área de conhecimento ampla, ou seja, transdisciplinar. Conclui-se, também, a importância de analisar se há influências nos discursos e a representação dos atores sociais. Ainda, pode-se observar o poder do discurso perante o indivíduo e a sociedade, pois pode ser uma forte ferramenta de disseminação de ideologias.

2.3 A revista

A Veja é uma revista brasileira distribuída semanalmente e publicada pela editora Abril. Ela foi criada em 1968, pelos jornalistas Roberto Civita e Mino Carta. Tal revista trata de variados assuntos de abrangência nacional e global. É importante frisar que, dentre os diversos assuntos que ela aborda, trata de forma especial assuntos de cunho político, econômico e cultural. Além disso, vale ressaltar que a Veja é a revista de maior circulação nacional. Portanto, em vista do que foi exposto em relação à Veja, fica clara a credibilidade que ela tem diante da sociedade brasileira.

Possui uma longa história e, por isso, conquistou a confiança do povo brasileiro. Suas reportagens são isentas de qualquer desconfiança em relação à autenticidade das informações propagadas pela revista. Pode-se assim dizer que a revista *Veja* tem em seus discursos “um poder de estado” (LINS, 2013, p. 3). Ademais, o mesmo autor, também, classifica a *Veja* como “um aparelho ideológico do estado” (*Ibid.*, p. 3), pois esta tem o papel de propagar ideologias.

2.4 O gênero capa de revista e as capas selecionadas

A linguagem é um fenômeno imprescindível e crucial, presente todos os dias e em todos os momentos de nossas vidas. É ela que possibilita a comunicação entre os seres e o mundo. Por isso, meios de comunicação utilizam-se desta linguagem como forma de propagação de ideias, informações, pensamentos, notícias etc. Através desses meios, opiniões são formadas e visões sobre diversos assuntos são criadas.

Assim como outros meios de propagação de informações, a revista é uma ferramenta de comunicação com força de persuasão, formadora de opinião e construtora de consciência. Ademais, é um meio formal e de longo alcance. No que concerne à capa de revista, pode-se afirmar que, para a criação desta, os autores fazem uso de estratégias para chamar a atenção do leitor, afinal a capa é um convite para a compra do exemplar e a leitura do conteúdo exposto na revista.

Ainda sobre a capa, é válido mencionar que, em suas manchetes, muitas informações são ditas, porém muitas ficam apenas subtendidas. Contudo, frisa-se que o criador da capa de revista pode ser comparado com um semeador, que joga suas sementes e deixa-as brotarem. Nesse caso, elas brotarão de acordo com o conhecimento de mundo e daquele que a explora através do ato de ler.

Ao se tratar da construção das capas de revistas, seria pertinente vermos neutralidade e falta de posicionamento em diversos assuntos e, principalmente, quando o assunto se tratar de política. No entanto, o que se vê são capas com manchetes e imagens que denotam o posicionamento e a defesa de seus autores em relação a candidatos e partidos políticos. Com isso, a revista perde um de seus princípios que é apenas o de propagação de informações, em vista de que esta tenta persuadir seu leitor em favor do que lhe convém. Portanto, faz-se necessário uma análise criteriosa das capas de revistas, principalmente de sua manchete em vista de identificar se há interesse em influenciar ou persuadir o indivíduo que lê, enfatizando

aquilo que é dito ou não dito nas manchetes das revistas Veja dos anos de 2016 a 2017.

Assim, no que diz respeito à construção dos discursos políticos-ideológicos das capas de revista, nota-se

as articulações dos discursos entremeados pelas capas desses semanários e seus posicionamentos político-ideológicos, que não estão retratadas de forma transparentes nos textos que compõe as revistas. Elas vêm de forma silenciada, não ditas, escondidas pela construção do discurso, pela interdiscursividade, intertextualidade, por uma memória sócio-histórico-ideológico-discursiva, que reveste o texto das referidas revistas. Sua forma de dizer e o posicionamento político-ideológico são silenciados pela forma que suas capas são projetadas e que é constitutiva de efeitos e sentidos. (LINS, 2013, p. 6).

Com base nisso, entende-se e comprova-se a falta de neutralidade nas capas de revista, as quais fazem uso de artifícios para obter bons resultados, fazendo proliferar as ideologias que lhes convém. Ainda se pode afirmar que a capa de revista não pode ser considerada “despretensiosa” e “não intencionada” em vista de que são muito bem construídas e carregadas de objetivos, que vão muito além de apenas disseminar informações.

Além do mais, é importante frisar a importância do leitor, em vista de que ele é o personagem principal, pois é este que desempenha um papel social e discursivo na construção dos sentidos. Ademais, este indivíduo/leitor é responsável por encontrar as marcas do enunciado no texto, esforça-se em revelar a ideologia e ainda preenche os vazios textuais, permitindo o funcionamento correto do texto.

Contudo, frisa-se a relevância das capas de revista, principalmente de suas manchetes, pois são recheadas de ideologias e de tentativa de persuasão. Ainda se conclui o excelente trabalho do autor dessas capas, já que estas são extremamente criativas e que usam um jogo de ditos e não ditos que a torna interessante e atrativa. Para o autor da capa de revista obter o resultado esperado, depende de um personagem denominado “leitor”, pois é este que compreenderá os vazios textuais, as ideologias e os ditos e não ditos, e oportunizará o sucesso do texto, neste caso, da capa de revista.

Ademais, no que concerne ao gênero capa de revista, frisa-se que a capa é entendida como a introdução do texto posterior. Ela contém as informações de maneira rápida e concisa. Silva e Cabral (2015, p. 2) destacam que “A capa de revista é um gênero sincrético ou multimodal, que conjuga o verbal e o não verbal, cuja leitura

é imprescindível para a construção dos sentidos”. Com tal trecho, observa-se que a construção de sentido das capas de revista é feita pela união de diversos fatores.

Outra afirmação importante dos autores é de que as capas de revistas continuam sendo espaços para a construção de sentido e, ainda, que “não existe periódico sem capa” (SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 3).

Sobre a relação entre textos, Lins (2013) aponta para o fato de o texto sofrer influências de outros textos. Então, não podemos dizer que um discurso, seja ele oral ou escrito, possa ser isento de qualquer influência. Outrossim, o autor apresenta uma pesquisa daquilo que “não é dito” nas capas das revistas, afirmando que aquilo que não é dito, é “silenciado”, e pode produzir efeitos de sentidos especiais, nota-se em relação a aquilo que é silenciado “a denúncia, a censura sem dizer a posição política, ideologias é o não dizer no dito” (LINS, 2013, p. 6).

Ainda assim, destaco outro excerto que embasará este trabalho, que é o trabalho fruto da pesquisa da autora Viegas (2014). Trata a forma como a união de “ridicularização da imagem de personagens públicos e da palavra” (VIEGAS, 2014, p. 39) conseguem transmitir seu discurso ideológico. Assim, também, nesse artigo se dá importância ao fato de os discursos das capas das revistas *Veja* não serem neutros, segundo a escritora, é carregada de ideologias, sem transparência em suas informações, colocando em suas capas aquilo que lhe convém, ou seja, para seu interesse próprio.

Outrossim, Melo e Lima (2018) analisam os discursos da revista *Veja*, enfatizando como eles se estabelecem e se propagam entre os leitores e a sociedade, tendo como fundamentação teórica a ADC. Ainda sobre capa de revista, Leony (2011) aborda a importância das imagens no gênero, fazendo referência à importância das manchetes das capas e exaltando a necessidade de associação da imagem com a manchete, mostrando que estes dois aspectos se completam e têm uma relação de interdependência, pois o texto verbal ajuda na compreensão do sentido da imagem.

Diante de tudo o que foi estudado em relação à política e seus personagens principais e em relação ao gênero capa de revista, foram selecionadas para a pesquisa três capas, de anos distintos, 2016 e 2017, os anos em que a crise política brasileira se acentuou.

2.5 A seleção das capas

Para a seleção das capas a serem analisadas, buscou-se verificar o discurso, levando em consideração se algo havia ficado “não dito”. Ademais, para a escolha dos exemplares, observou-se, também, a representação dos atores sociais e a forma ideológica do discurso. Para tanto, de acordo com a ADC, esses processos nos levariam ao verdadeiro sentido das capas. Afinal, esse trabalho detém seus estudos nas construções do sentido dos discursos. Além disso, as capas de revistas escolhidas apresentam, também, a necessidade de se olhar para o conhecimento prévio daqueles que as leem, levando em consideração seu convívio social e as influências que estes sofrem, com objetivo de comprovar se há um intuito de persuasão por aquele que cria a capa.

Na primeira capa do ano de 2016, a manchete é a seguinte “O desespero da Jararaca”, em cima uma imagem de Lula, com a cabeça coberta por cobras.

Figura 4 – O desespero da Jararaca, revista Veja



Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/o-desespero-da-jararaca/>

Ao olhar esta manchete, surge a pergunta: por que esse discurso? O que tem a ver a “jararaca” com o político. E a resposta está em um discurso proferido pelo presidente em um de seus pronunciamentos antes de sua prisão, nota-se: “Se

quiseram matar a jararaca, não fizeram direito, pois não bateram na cabeça, bateram no rabo, porque a jararaca está viva”.¹ Os autores desta manchete fizeram uso de um discurso de Lula, de forma descontextualizada, dando margens para interpretações múltiplas.

Frisa-se o fato de que os autores desta capa, olhando para ela como um todo, associam Lula a um bicho selvagem e venenoso, tentando fazer com que o leitor associe o político às características do animal com o qual ele foi comparado. Portanto, nessa manchete, o discurso tem poder de criar uma representação do ator apresentado na capa via metáfora, e comprova-se que ele, bem articulado, pode ser de suma importância para propagação de ideologias. Também, vê-se nesta manchete a influência de um discurso sobre o outro, como dizem as autoras Resende e Ramalho (2017). Pode-se perguntar: Será que uma pessoa que não entende nada sobre política, não se interessa pelos fatos ocorridos, conseguirá entender essa manchete da devida maneira? Creio que a resposta seja não. Então, com respostas a essas perguntas, podemos perceber a criatividade e a inteligência ao criar tais capas, a compreensão daquilo que não é dito ou não contextualizado, torna-se ferramenta de persuasão.

Outrossim, a segunda capa de revista escolhida é do mês de abril de 2017, cujo a manchete é “Se tiver, destrua”. Esta manchete é bem simples e complexa, aparece bem ao meio da imagem do rosto de Luiz Inácio Lula da Silva.

¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/a-jararaca-vive-mas-algo-pende-sobre-sua-cabeca/>. Acesso em: 5 out 2018.

Figura 5 – “Se tiver, destrua”, revista Veja



Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/se-tiver-destrua/>

É uma capa sugestiva e que causa curiosidade naqueles que a leem. Percebe-se, nessa capa, o interesse de atrair o leitor para comprar este exemplar, fazendo uso de um texto verbal que desperta a curiosidade. Ainda, diferente da outra capa, ao fim da mesma, há considerações que podem explicar tal manchete, que é por conta de que o empreiteiro Léo Pinheiro, em audiência com o juiz Sergio Moro, afirma que o ex-presidente ordenou que todas as provas contra si fossem destruídas, ressalta-se que está em letra pequena, dificultando a percepção do leitor, em vista de que a manchete está em local de muito destaque.

Ademais, ainda sobre a segunda capa de revista, ao olhar a manchete, podemos considerar que aquele texto verbal em destaque ao meio do rosto de Lula pode nos fazer entender que tudo que envolve o político deve ser destruído ou tudo em que ele

aparece deve ser apagado. Assim, como na primeira manchete, percebe-se que aquilo que é silenciado continua tendo poder na compreensão daquele que lê. Nos dois casos, parece que o “não dito” é proposital, pois nas capas falta uma contextualização, em relação aos enunciados e as imagens presentes nelas. Por mais que na capa dois, apareça um breve comentário em relação ao que motivou a manchete, ainda é muito vago para o leitor, induzindo-o a entender da forma que lhe convém, de acordo com as informações que a capa lhe apresenta.

A terceira e última capa é do mês de novembro do ano de 2017. Ela apresenta dois protagonistas das eleições de 2018, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, com a seguinte manchete “A política que assusta”.

Figura 6 – “A política que assusta”, revista Veja



Fonte: <https://veja.abril.com.br/tveja/ultima-edicao/a-politica-que-assusta/>

A capa é sugestiva por conta do período vivenciado pelo povo brasileiro. De um lado, o ex-presidente, sendo investigado pela Lava-jato, envolvido em muitos

escândalos, com a possibilidade de ser preso a qualquer momento. E, do outro lado, o deputado há 27 anos, Jair Bolsonaro, com um discurso ultraconservador, taxado de machista, homofóbico, a favor da liberação do porte de arma etc. Ressalta-se que esses dois candidatos lideraram as pesquisas para a corrida presidencial, no período da publicação desse exemplar. Com tal manchete, o autor tenta mostrar a situação complicada vivenciada pelo país, com dois candidatos à frente nas pesquisas, envolvidos em muitos escândalos, apontados como ameaças ao Brasil.

2.6 Os sujeitos

Participaram da pesquisa dezesseis pessoas. Os entrevistados são de 20 a 51 anos, de diferentes profissões, níveis sociais e econômicos. Portanto, pode-se afirmar que exercem papéis sociais diferentes.

Para a pesquisa, buscaram-se indivíduos de faixas etárias e profissões diferentes, com o objetivo de entender como compreendem as capas de revista, buscando observar as diferentes construções de sentidos, a partir do pressuposto do conhecimento prévio e o meio social que influencia o participante.

Ademais, frisa-se que foram convidadas para a pesquisa 20 pessoas, porém, apenas 16 aceitaram responder as perguntas. Além disso, os participantes da pesquisa são das seguintes profissões: 1 pedagoga; 1 empregada doméstica; 1 carpinteiro; 1 policial; 4 discentes, sendo dos cursos de letras, biologia e serviço social; 1 secretária, 4 professores, 1 operadora de máquinas, 1 advogada. Os quatro participantes que se negaram a contribuir com a pesquisa, foram: 1 costureira, 1 bancário, 1 discente de engenharia industrial, 1 empresária.

Em suma, dentre os entrevistados, temos: professores do estado, do município e de instituições privadas, advogada, discentes de diversos cursos, empregada doméstica, policial, carpinteiro, operadora de processos, e secretaria.

2.7 Os procedimentos

Esta pesquisa é fundamentada na ADC. Por este motivo, levando em consideração o tema “política de 2014 a 2018 no âmbito nacional”, buscou-se escolher capas de revistas Veja, de anos distintos, que trouxessem os principais atores deste período e que tivessem manchetes com discursos ditos e com informações apenas

subtendidas, para que assim colaborasse com a pesquisa no que diz respeito à construção de sentidos das capas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, pois busca-se compreender qual a percepção e entendimento do leitor em relação às capas da revista.

Inicialmente, buscou-se bibliografias que abordassem os objetivos da pesquisa. Posteriormente, fez-se um levantamento virtual das capas de revista dos anos de 2016 a 2017 e então, foram escolhidas três capas de revista para comporem o instrumento de coleta. Assim, foi aplicado um questionário aberto, de ordem discursiva, para pessoas pré-selecionadas, com intuito de saber qual a compreensão delas em relação à capa de revista.

Verificou-se a necessidade de aplicação de um questionário, com intuito de saber o que o indivíduo/leitor entende, olhando apenas a capa das revistas. Por isso, as perguntas foram elaboradas partindo de dois pontos principais, sendo: a conjuntura política e a compreensão da capa de revista. Assim, buscou-se saber se o entrevistado tinha coligação com algum partido político, pois isso influenciaria nas respostas. Também, o colaborador foi indagado em relação a qual era a manchete da capa que tinha recebido, com o intuito de verificar se ele sabia o que era manchete e qual o entendimento ao olhar a capa como um todo, partindo da união da imagem com o texto verbal. Também havia duas perguntas com intuito de saber se tinha percebido que algo ficou subtendido na manchete e se achava a capa da revista persuasiva.

E, por último, uma pergunta opcional, só respondia se achasse necessário, que era discorrer sobre o período político que vivenciava. Essa pergunta foi elaborada pelo fato de, durante a pesquisa, perceber o quanto as pessoas têm dificuldade em expor suas ideias em relação a este assunto, pelo medo de se posicionar ou por dizer não saber tratar de tal tema. Então, as perguntas foram feitas de acordo com o tema da pesquisa e com intuito de preencher as lacunas de indagações desse estudo.

O questionário tem como objetivo verificar o que o leitor consegue depreender das manchetes das revistas. Buscou-se ver se o indivíduo estava sendo persuadido de alguma forma pelo que estava lendo. O questionário permitiu verificar, mesmo não sendo aplicado em larga escala, o poder das capas das revistas sobre o indivíduo e a sociedade.

E, por último, uma análise dos resultados, levando em consideração os conceitos da ADC, selecionados para a presente pesquisa.

Os resultados foram agrupados de acordo com as capas de revista selecionadas para esta pesquisa. A capa número 1 consiste na imagem do ex-presidente Lula e na sua cabeça a muitas cobras e a manchete diz: “O desespero da jararaca”. A capa número 2 tem como manchete “Se tiver, destrua”, tal frase está colocada ao meio do rosto do ex-presidente. E a capa número 3, constitui-se da imagem de dois possíveis candidatos à presidência da república e a manchete é “A política que assusta”. Os resultados serão expostos de acordo com capa número um, dois e três, respectivamente.

3 OS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesse capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foram os questionários e esses foram analisados de acordo com os conceitos da ADC, apresentados ao longo do trabalho.

3.1 Resultados

Entre vinte pessoas selecionadas para responder os questionários, apenas dezesseis conseguiram. As quatro que faltaram, afirmaram não saber tratar dos assuntos solicitados. Ressalta-se que, para a apresentação dos resultados, os entrevistados serão chamados de colaboradores e mais uma letra escolhida a partir da ordem de exposição.

O questionário sobre a capa número um foi respondido por cinco pessoas, de idades, nível social e profissões diferentes, sendo: professoras (sendo uma delas funcionária do estado), operadora de máquinas, empregada doméstica e advogada. De faixa etária de 25 a 43 anos. Frisa-se que responderam todas as perguntas e que uma das entrevistadas tenta responder a última pergunta, mas no meio da resposta afirma não conseguir prosseguir, pois não sabe mais o que falar.

Em relação à primeira pergunta, uma delas não consegue compreender o que a capa da revista quer dizer e, nessa pergunta, ela aproveita para colocar sua indignação em relação ao poder da mídia. Nota-se a resposta dela em relação à primeira pergunta:

- I. O sentimento que me invade é de preocupação. A mídia é sensacionalista e usa as questões políticas como trampolim para alcançar leitores, em detrimento do real objetivo da imprensa que é de informar, de maneira imparcial. (Colaborador a)

Nessa resposta, pode-se comprovar que algumas pessoas têm dificuldade em compreender a capa de revista. Nesse caso, ela não responde a pergunta e apresenta sua insatisfação e preocupação em relação ao objetivo negativo da mídia, que usa questões políticas para benefícios próprios, deixando de ser um meio de comunicação que visa apenas informar.

Já as outras quatro conseguem entender e abordar a capa de revista sem fugir do que ela contém. Uma delas diz que, ao olhar a capa, entende que essa quer repassar a informação de que Lula é uma cobra venenosa, que se encontra em desespero, pois seus aliados estão presos e ele está prestes a ser preso também. E ainda salienta o fato de que no período em que aquele exemplar foi publicado a ex-presidenta Dilma Rousseff estava prestes a sofrer o *impeachment*. Ao abordar esse assunto, a entrevistada usa a expressão “sua presidenta”, fazendo referência ao fato de que Dilma faz parte do partido de Lula e foi indicação dele para sucessão do seu cargo. Veja a resposta da entrevistada:

- II. O ex-presidente Lula é uma cobra venenosa que está desesperada porque seus aliados estão presos e sua presidente ameaçada de impeachment e ele também prestes a ser preso. (Colaborador b)

Na resposta acima, observa-se que a colaboradora entende que Lula é uma cobra venenosa. Assim, são atribuídas ao ex-presidente características não humanas. Além disso, apresenta Dilma Rousseff como se fosse posse de Lula. Então, conclui-se uma dificuldade na exposição das ideias, em vista de que não se pode atribuir a um ser humano características de um animal e nem se pode afirmar que Dilma é do ex-presidente, em vista, de que eles não possuem ligações amorosas e nem familiares, apenas ligações políticas. Ressalta-se que deve haver o cuidado na articulação do discurso, na escolha das palavras, pois ele mal articulado pode apresentar informações erradas.

Ademais, frisa-se que apenas uma das entrevistadas consegue lembrar do discurso do ex-presidente que consiste na comparação que ele faz de si com a cobra jararaca, o qual foi usado pelo autor para a construção da capa. Assim, ela consegue compreender melhor o porquê da manchete e da imagem. Essa colaboradora também diz que a palavra “desespero” que está na manchete diz respeito ao pedido dos advogados de Lula para ele não ser preso. Nota-se a resposta da entrevistada:

- III. O termo jararaca refere a uma fala do Lula, que disse que quiseram matar a jararaca, mas bateram no rabo e não na cabeça. Foi uma comparação que ele fez de si mesmo com a cobra, para falar de que ainda tem vida política.

Por isso dizem do desespero da jararaca, porque o Lula entrou com pedido de prevenção da possibilidade de ser preso. (Colaborador c)

A Colaboradora c consegue compreender melhor a capa da revista, pois consegue fazer a ligação do enunciado de Lula que resultou na capa. Além disso, observa-se que essa entrevistada demonstra ter conhecimento da conjuntura política, em vista de que justifica uma das sentenças da manchete, afirmando que o autor usa a manchete por conta de que o ex-presidente entrou com um pedido com objetivo de evitar a sua prisão.

Acrescenta-se que uma das participantes responde a primeira pergunta dizendo que entende que a capa quer repassar a ideia de que Lula busca ajuda para crise do PT, porém não consegue e é surpreendido com o pedido de prisão e finaliza fazendo uma crítica relacionada aos políticos que buscam a todo custo pelo poder e exalta o jogo de interesse em que eles vivem. Segue a resposta da entrevistada:

- IV. Ao analisar a capa da revista percebo e entendo que o ex-presidente “Lula” busca ajuda para a crise que seu partido vem sofrendo e, ao invés de conseguir, ele é surpreendido com um pedido de prisão. Como diz o ditado “cobra engolindo cobra”, é um querendo ser melhor que o outro; um querendo ocupar o lugar do outro, ao invés de se unirem e buscarem um a solução para os problemas do país, não, eles preferem derrubar seus adversários e eleger os que são conveniente para eles. É tudo um jogo de interesse. (Colaborador d)

A entrevistada apresenta seu entendimento em relação a capa e, logo depois, fala da sua visão em relação aos políticos brasileiros. Mostra a sua insatisfação com a forma que eles vêm agindo. Assim, como a Colaboradora a, essa usa da resposta como meio de expor suas visões sobre a política do Brasil, porém, diferente da primeira entrevistada, esta consegue expor sua compreensão em relação ao conteúdo da capa. Frisa-se que a colaboradora usa o nome de Lula entre aspas, parece uma forma de evidenciá-lo no seu texto.

Além disso, outra participante da pesquisa afirma que a linguagem verbal e não verbal presente na capa são metáforas, que comparam Luiz Inácio Lula da Silva com as características de uma jararaca. Veja a resposta da colaboradora:

- V. A imagem e o texto presente na capa da revista Veja analisada traz uma metáfora, ou seja, faz uma comparação (nos leva a comparar) o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva as características de uma jararaca, quais sejam: pessoa má, traiçoeira ou geniosa. (Colaborador e)

A entrevistada apresentou o seu entendimento que condiz com aquilo que a capa apresenta. Evidencia o objetivo da capa com uso da metáfora, contemplando a pergunta que lhe foi feita.

No que diz respeito às duas perguntas, sobre aquilo que estava não dito e o poder persuasivo presentes na capa da revista, as respostas foram diferentes, as participantes discordaram. Uma das participantes diz que o que ficou subtendido foi o fato de tentarem distorcer a representatividade de Lula perante a sociedade, com o uso da manchete e da imagem, relacionando com a jararaca. Ela também usa a seguinte expressão para falar do ex-presidente “o mais popular do Brasil”, justificando a tentativa de distorção da imagem do mesmo. Além disso, essa colaboradora justifica que a capa é persuasiva, afirmando que a comparação do ex-presidente com um animal perigoso e que dá bote, faz o leitor acreditar que ele é culpado. Veja as respostas da entrevista, a seguir:

- VI. Sabemos que o Lula é a pessoa mais popular do Brasil, quando eles colocam essa imagem, eles distorcem o que Lula representa para a maioria dos brasileiros. (Colaborador b)
- VII. Comparando Lula com esse animal (cobra) se entende que ele é venenoso, fica manipulando pelos bastidores, tentando dá o bote, fazendo essa comparação não fica dúvida que ele é culpado. (Colaborador b).

A resposta da Colaboradora b, em relação a se algo ficou subtendido, é confusa. Observa-se que essa colaboradora teve dificuldade de perceber o que ficou “não dito”, sabe que algo ficou subtendido, mas não conseguiu identificar. No que concerne à pergunta em relação ao poder persuasivo da capa, ela consegue responder claramente, correspondendo às expectativas da pergunta feita.

Ainda em relação às duas perguntas referentes à primeira capa de revista, uma das entrevistadas afirma que o que ficou subtendido foi o fato de a comparação querer mostrar o ex-presidente como um “monstro” e ainda relembra a história mitológica da Medusa. Esta afirma que não percebeu um poder persuasivo, pois não modifica os

ideais das pessoas, porém acredita que seja uma capa tendenciosa, conforme a resposta da colaboradora referente à pergunta relacionada a se algo ficou subtendido:

- VIII. Sim. Apresenta o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva personificando com a figura mitológica da Medusa. Creio que o objetivo seria mostra-lo como um monstro; Só que sabemos que a Medusa, na mitologia grega é uma guimera com grandes poderes que foi injustiçada por Athena. (Colaborador a)

O discurso da colaboradora supracitado apresenta que ela fez a junção da história mitológica com a figura do ex-presidente e, ainda, enfatiza o objetivo da capa com tal comparação. Ressalta um fator da história de vida medusa, que foi a injustiça que ela sofreu, pode-se cogitar então que ela também tentou comparar a injustiça que medusa sofreu, com uma possível injustiça sofrida por Lula.

Outra colaboradora afirma que há informações não ditas e percebeu este caso no fato de a imagem conter as cobras que se atrapalham e se prejudicam, dizendo que é assim no meio político, no que diz respeito à busca pelo poder. A seguir a resposta da colaboradora em questão:

- IX. [...] analisando principalmente a imagem da capa já podemos observar as cobras se mordendo, enquanto uma pessoa tenta consertar os erros, os demais ficam prejudicando uns aos outros. (Colaborador d)

E, para ela, a capa é persuasiva, pelo fato de tentar manipular os leitores, para comprar o exemplar e para vender a ideia. Nota-se:

- X. Sim, pois a mídia sempre busca de alguma forma manipular seus leitores, primeiro para comprar seu produto, segundo para vender uma ideia. (Colaborador d)

Conclui-se que a primeira resposta da colaboradora não coincide com aquilo que a capa deixou subtendido. Sendo assim, esta é mais uma entrevistada com dificuldade de detectar aquilo que ficou subtendido. A resposta referente ao poder de persuasão da capa, ela apresenta o poder da mídia e o objetivo dela que é atrair o leitor, mas não explana sobre a tentativa de persuasão da capa que ela analisou, apenas afirma, não justifica de modo satisfatório.

Ademais, uma das participantes diz que o que ficou subtendido foi que a capa quis mostrar com a sua linguagem mista, o fim da carreira política do ex-presidente, pela tentativa de destruir a imagem dele e tenta declará-lo culpado, buscando assim manipular o leitor. Comprova-se:

- XI. O interessante da capa é que a medusa foi morta decapitada por Perseu. Ou seja, usaram a fala infeliz do Lula sobre a jararaca e como diz logo embaixo sobre o pedido de prisão preventiva dele, a capa tenta dizer que tava chegando a hora de cortar a cabeça da jararaca. (Colaborador c)

Essa resposta, também, faz alusão à história mitológica da medusa. E apresenta seu entendimento sobre o que ficou subtendido de forma clara e concisa, a partir da história da personagem que Lula foi comparado.

A última participante responde a indagação dizendo que acredita que coisas ficaram implícitas, por exemplo, a comparação de Lula com a cobra, atribuindo-lhe características do animal silvestre. Nota-se:

- XII. Sim. Acho que nesta capa de revista algo ficou subtendido. A comparação do ex-presidente Lula a uma jararaca e todas as “qualidades” a ela atribuída. (Colaborador e)

Nessa resposta, pode-se ver uma fuga daquilo que realmente ficou subtendido na capa. Ressalta-se que mais uma participante não consegue justificar a resposta sobre o que ficou subtendido.

No que concerne ao fato do poder persuasivo do exemplar, a entrevistada afirma que é quase impossível uma capa de revista não ser persuasiva, pois estes meios propagam notícias, sendo legítimas ou não, levando o leitor a formar um raciocínio, conduta ou pensamento, sem ver a veracidade da informação.

Outrossim, a segunda capa foi respondida por seis pessoas. Assim como na primeira, os entrevistados são de idades, nível social e profissão diferente, nota-se: discentes do curso de letras, professores, policial e carpinteiro. Os colaboradores têm idade de 20 a 38 anos. Nesses questionários, nem todos os entrevistados responderam a todas as perguntas.

No que concerne à pergunta relacionada ao poder da capa de revista, se ela é ou não persuasiva, dos seis indagados, cinco responderam que sim, apenas um não respondeu essa pergunta. E, em relação à última indagação, sendo esta opcional a resposta, três dos entrevistados discorreram sobre o período político e dois não escreveram nada sobre este aspecto. Nessas respostas, podemos ver uma diferença acentuada nos discursos, no que diz respeito à forma. Em um dos questionários, vê-se o uso de palavras e expressões que demonstram a percepção de modo negativo em relação ao ator presente na capa, demonstrando certa força no discurso. No que se refere à indagação sobre se algo tinha ficado “não dito”, as respostas divergem, pois quatro dos entrevistados disseram não ver que algo que ficou subtendido e dois afirmaram perceber informações implícitas na capa.

Além disso, em relação à pergunta referente ao entendimento sobre a capa, unindo o verbal e o não verbal, todos conseguiram responder essa pergunta sem nenhuma dificuldade. Uma das entrevistadas afirma entender a capa como reflexo de uma conversa de Lula com o empreiteiro e este contou ao juiz da Lava jato. O diálogo consiste nas ordens que o empreiteiro recebeu de Lula para destruir as provas que lhe condenavam como culpado. A mesma diz não perceber que algo ficou não dito, pois classifica a capa de fácil entendimento. Porém, acredita que esta seja persuasiva pelo fato de ser atraente, cativando o interesse do leitor. Veja as repostas da entrevistada, primeiro sobre sua compreensão em relação à capa, depois se algo ficou subtendido e, posteriormente, a resposta relacionada se a capa era persuasiva, respectivamente:

- XIII. A capa mostra o rosto do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva com uma tarja preta com o seguinte dizer “se tiver, destrua”. Que seriam as palavras que o ex-presidente usou em uma conversa com o empreiteiro Léo Pinheiro. E que em audiência com o juiz Sérgio Moro, o empreiteiro acabou revelando que recebeu ordens do ex-presidente para destruir qualquer tipo de provas que pudesse incrimina-lo. (Colaborador f)
- XIV. a capa está bem elaborada e de fácil entendimento. (Colaborador f).
- XV. a foto do ex-presidente Lula juntamente com a linguagem clara e objetiva, faz com o leitor se sinta atraído pela informação que a capa está mostrando. (Colaborador f)

A entrevistada consegue compreender a capa com êxito. Em relação ao poder persuasivo, apresenta o objetivo do gênero capa de revista que é atrair o leitor e afirma que esse é alcançado com sucesso nessa capa, por ela ser muito atrativa.

Ademais, um dos participantes diz compreender que a capa aponta a matéria principal, que é a eliminação de provas e para isso usa a criatividade e o jogo de imagens. A sua resposta em relação a se algo tinha ficado subtendido não ficou clara se concordava ou não. Em relação ao aspecto do poder da capa, afirma que é uma capa persuasiva e que o uso das cores preta e branca e o rasgado no rosto do personagem da capa tentam mostrar a gravidade do ato realizado pelo suposto acusado e as consequências que geraram no âmbito político naquele período. Nota-se, a seguir, as repostas do entrevistado, primeiramente o entendimento dele em relação à capa, logo depois as respostas referentes a se algo ficou subtendido, ressalta-se que essa pergunta não foi respondida claramente e, por último, se a capa era persuasiva.

- XVI. A foto de Lula, assim como seu título em destaque demonstram qual a matéria principal a ser abordada pela revista. As outras duas imagens (da garota e o desenho) ressaltam outras matérias que estão em relevância no período em questão. Para destacar a reportagem principal abordada utilizou-se de criatividade em inserir um efeito na foto do ex-presidente faz justamente referência as provas destruídas assim como o destaque do título da reportagem contrastada com a “parte que falta” da foto. (Colaborador g) (Grifo no original)
- XVII. Como mencionado anteriormente a capa de revista, com a foto do ex-presidente em destaque, foi impressa intencionalmente com um pedaço faltando para fazer referência a manchete abordada no período em questão. (Colaborador g)
- XVIII. Sim, pois a fato de terem colocado a foto em preto e branco combinada com a edição de “rasgo” na imagem do ex-presidente enaltecem a gravidade do ato realizado supostamente pelo acusado e suas consequências geradas no âmbito político no período referido. (Colaborador g) (Grifo no original)

O entrevistado consegue responder à pergunta em relação ao entendimento sobre a capa de forma plausível, faz uma descrição do que contém a capa e justifica os usos. No que concerne à indagação se algo havia ficado subtendido, a resposta dele não é clara, portanto, não consegue apresentar seu posicionamento nessa questão. Na terceira pergunta referente ao poder de persuasão da capa, ele consegue responder de forma clara e contempla o objetivo da pergunta. Após essas análises,

pode-se comprovar, mais uma vez, a dificuldade de o leitor perceber o que realmente ficou não dito nas capas de revista.

Outra colaboradora respondeu que a capa fazia alusão ao discurso de Lula para o empreiteiro, em relação à destruição de provas contra Lula. Além disso, a colaboradora afirma perceber que informações ficaram subtendidas, justificando que a união da expressão “acabou” com a imagem demonstram o fim da carreira política do ex-presidente, referindo-se a ele da seguinte maneira “o principal e maior chefão do esquema de corrupção da história do Brasil”. Ela também declara que a capa de revista é “absolutamente persuasiva”, pois a linguagem verbal e a não verbal fazem o povo acreditar que o quebra-cabeça do esquema de corrupção no Brasil foi montado com a descoberta do chefão, sendo este Lula, afirma a participante. Veja as respostas da participante, que serão apresentadas de acordo com os comentários acima, respectivamente, o entendimento sobre a capa, se algo ficou subtendido, e se a capa era persuasiva:

- XIX. A capa com a imagem rasgada da revista Veja, retrata a frase dita pelo ex-presidente ao empreiteiro Leo Pinheiro, para que o mesmo eliminasse possíveis provas que pudessem incriminá-lo das fraudes de maior desvio de dinheiro público do país. (Colaborador h)
- XX. Sim, a expressão “acabou” juntamente com a imagem rasgada da capa, sugere o fim da vida política do principal e maior chefão do esquema de corrupção da história do Brasil. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (Colaborador h) (Grifo no original)
- XXI. Absolutamente persuasiva. Ao mencionar a frase dita pelo ex-presidente da república, e o título da capa da revista, a editora induz o leitor a acreditar que “quebra cabeça” do esquema de corrupção no Brasil foi montado com a descoberta do seu principal “chefão”. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (Colaborador h) (Grifo no original)

A resposta referente à primeira pergunta é respondida de forma bem descritiva, apresentado os destaques da capa e fazendo a junção da capa com o discurso que a motivou. Na segunda e terceira respostas, pode-se ver um discurso com tom de teor negativo em relação ao personagem da capa. Observa-se que a entrevistada consegue perceber aquilo que ficou subtendido e apresentar na resposta. No que diz respeito à terceira pergunta, a colaboradora responde de forma coesa, enfatizando os pontos de persuasão na capa.

Ainda assim, em relação às repostas referente à capa de número dois, uma das colaboradoras com essa pesquisa ressalta a presença da linguagem verbal e não verbal, que são voltadas contra Lula. Afirma não perceber que algo tenha ficado implícito e que é persuasiva pelo fato de ser um exemplar instigante ao colocar o título no rosto de Lula, o que chama atenção do leitor, que acaba querendo saber o que deve ser destruído e por que. Veja a resposta do entrevistado, a seguir:

- XXII. Contem linguagem não verbal, como o uso da imagem do ex-presidente Lula, e linguagem verbal voltada para as acusações feitas contra ele. Entendo que a revista possui cunho informativo, tratando-se de possíveis corrupções políticas e outros, como por exemplo, notícias sobre o suicídio que alguns jovens cometeram por conta de um jogo online. Porém, o principal assunto desta revista, em análise da capa, é sobre a “lava-jato” o qual o ex-presidente já citado, foi preso e condenado. (Colaborador i) (Grifo no original)

As respostas referentes ao entendimento da entrevistada em relação à capa, se alguma coisa havia ficado subtendido e se compreendia a capa como persuasiva, serão apresentadas, respectivamente a seguir:

- XXIII. Não, pois o título “se tiver, destrua” refere-se a uma possível fala de Lula sobre provas contra ele. (Colaborador i) (Grifo no original)
- XXIV. Sim, é instigante pois colocam o título no rosto de Lula, um título que chama atenção para saber sobre o que deve ser destruído e porquê. (Colaborador i)

Observa-se, na primeira reposta, uma descrição daquilo que ela vê na capa, ressaltando a linguagem verbal e não verbal e para onde elas estão voltadas. Ainda ressalta um dos objetivos do gênero capa de revista, que é de informar. E, ao tratar do ex-presidente, utiliza fatos que ocorreram depois do período da publicação da revista analisada. A entrevistada apresenta que a persuasão da capa está no formato de como a capa foi construída, que instiga o leitor a querer saber o que deve ser destruído. Nesses discursos comprova-se o quanto a criação de forma criativa das capas é importante.

Outro participante compreende a capa como se tudo relacionado a Lula devesse ser destruído. Não vê informação subentendida, pois, para ele, a capa é clara. Para esse participante, a capa é persuasiva, pois incita uma verdade absoluta na notícia, influenciando seus leitores a terem uma opinião formada sobre o fato.

Ademais, outro participante diz que o uso da linguagem verbal e não verbal quer repassar que Lula perdeu algo. Subtende-se neste exemplar que o que foi destruído foi à imagem e carreira do candidato e não as provas. Observa-se, na resposta da questão referente a se algo havia ficado subtendido, certo posicionamento dele, em vista de afirmar que acredita que nunca existiu provas contra o personagem da capa. Em relação ao seu entendimento sobre a capa e se alguma informação ficou subtendida, o colaborador assim se manifesta:

XXV. A palavra acabou em destaque junto com o rasgado no meio do rosto do Lula jogam com a supostamente ele teria perdido algo. (Colaborador j)

XXVI. Quer dizer que, no final, o que terminou sendo destruído não foram as provas (que nunca apareceram), mais a própria imagem e carreira de Lula. (Colaborador j) (Grifo no original)

Esse entrevistado não respondeu a todas as perguntas, mas apresenta seu entendimento em relação à capa de forma considerável. No que diz respeito à pergunta sobre o que ficou subtendido, ele consegue perceber, afirma e justifica onde está essa persuasão. Sendo assim, esse é um dos poucos entrevistados que alcança aquilo que realmente ficou “não dito” na capa de modo plausível.

A priori, abordaram-se as duas primeiras capas, agora serão apresentados os resultados dos questionários referentes à terceira e última capa. Frisa-se que aqueles que responderam esse questionário são de idades, níveis sociais e profissões diferentes, sendo: servidora pública, discentes do curso de biologia e serviço social, pedagoga e secretária e as idades variam entre 20 a 50 anos.

A primeira entrevistada diz entender que a capa apresenta dois políticos como os atores principais das eleições de 2018 e que a capa aborda, também, a busca por outro nome para ser candidato, em vista de que a população não se sente representada pelos que aparecem na capa. A colaboradora diz que percebe que o que ficou subtendido foi a angústia da população, devido ao período que essa capa foi publicada, quando Lula já corria o risco de não concorrer e o seu adversário tem um discurso conservador que chega a ser extremo. Ainda diz que o exemplar é persuasivo pelo fato de induzir aquele que lê a buscar um meio termo das ideologias dos candidatos. Poderia assim ser um candidato, segundo a entrevistada, com ideias liberais e que não esteja em hipótese alguma citado na operação Lava-jato. Nota-se,

abaixo, as respostas da entrevistada, que serão apresentadas de acordo com a ordem das perguntas feitas a ela.

- XXVII. A imagem mostra os principais políticos candidatos à presidência nas eleições de 2018. O texto mostra que os brasileiros indecisos buscam um “nome” que englobe e contemple os anseios dos que não se sentem representados nem por Lula e nem por Bolsonaro. (Colaborador k) (Grifo no original)
- XXVIII. Ficou subtendido que a população está angustiada a menos de 1 ano das eleições. Na época dessa edição, tínhamos um candidato que poderia não concorrer ao pleito devido as grandes chances de ser condenado e do outro lado um candidato com discurso bastante conservador que chega ao extremo. (Colaborador k)
- XXIX. De certa forma sim, pois tenta enfatizar que precisamos de um “alguém” que seja o meio das duas ideologias dos candidatos frente as pesquisas. Um candidato com ideais liberais e que não esteja citado (nem de longe) pela lava jato. (Colaborador k) (Grifo no original)

A entrevistada faz alusão à eleição de 2018, um ano após a publicação do exemplar por ela analisado. E apresenta uma sociedade desacreditada em relação aos políticos evidenciados na capa. Ainda observa-se que a colaboradora não consegue perceber o que realmente ficou subtendido na capa. Apresenta a justificativa em relação a acreditar que a capa é persuasiva, mostrando mais uma vez a angústia da população que busca por novos nomes para as eleições.

Outra participante responde à primeira pergunta dizendo compreender que a capa número três leva o leitor a escolher um lado, a partir dos dois candidatos presentes nela. Ainda afirma que o exemplar possui uma manchete assustadora, fazendo o leitor pensar que irá ler algo alarmante.

No que concerne à indagação relacionada à presença ou não de informações implícitas, a participante ressalta que, na capa, não pode haver todas as informações com suas devidas explicações de tudo e isso ocorrerá posteriormente, dizendo assim que o que ficou “não dito”, será explicado ao longo do exemplar. Essas ausências deixam o leitor confuso, afirma a participante.

Em relação à revista conter uma capa persuasiva, a entrevistada inicia sua resposta apontando a empresa Veja ligada ao poder de persuasão, afirma que é um veículo midiático tendencioso que busca beneficiar a elite de direita. A colaboradora acredita ser tendencioso o ato de colocar nomes de possíveis candidatos à presidência vinculados à mídia e que não tem relação com a política, pois pode

influenciar politicamente o leitor a ter interesse por outros nomes. A seguir, apresenta-se as respostas dessa entrevistada, primeiro o seu entendimento em relação à capa, posteriormente as respostas referentes à questão se algo ficou subtendido e se a capa era persuasiva:

- XXX. A capa e os textos apresentam conotações políticas, o que me leva a entender que o objetivo é levar o leitor a escolher um “lado”. Soma-se a isso, uma capa e textos minimamente assustadores, a manchete “política que assusta” causa de imediato certo espanto, alertando o futuro leitor que irá ler algo alarmante. (Colaborador I) (Grifo no original)
- XXXI. Sim, apesar de tratar-se de uma capa e em tal obviamente não têm-se a explicação de tudo, isso ocorre nas páginas devidas da revista, porém, pode-se citar como algo subtendido quando é cita que tal “receita de campanha venceu os extremistas, na França.” Seria necessário aí dizer, rapidamente, de que o candidato foi essa receita, para deixar o leitor a par do que irá ler e não confuso. (Colaborador I) (Grifo no original)
- XXXII. Sim a revista “Veja” tem historicamente sua imagem ligada a persuasão. Um veículo midiático extremamente tendencioso, que se posiciona de forma a beneficiar os interesses de uma elite de direita, no caso da capa, a persuasão pode ser encontrada quando fala que Luciano Huck e Henrique Meirelles podem ganhar fôlego na campanha. É preciso refletir que essas pessoas, principalmente Luciano Hulck não são pessoas vinculadas a política, diretamente, por serem nomes conhecidos e por terem seus nomes vinculados a mídia de forma expressiva e por comentarem algo acerca do assunto tiveram seus nomes conectados a esse cenário. É tendencioso quando se coloca tal dizer em uma capa de revista a partir do momento que pode influenciar politicamente o leitor a ter interesse nesses nomes. (Colaborador I) (Grifo no original)

Nessas repostas, observa-se uma visão negativa da entrevistada em relação à editora Veja e o exemplar em questão. Além disso, percebe-se a relevância em suas repostas, em vista de que ela as justificou de modo coeso e parece entender sobre o assunto da pesquisa.

Outrossim, outra participante lembra das eleições de 2018 na pergunta relacionada ao entendimento dela em relação à capa. Logo depois, ela descreve que há presença de nomes de pessoas ligadas ao meio político e artístico que poderiam compor a chapa para presidenciáveis. Já no que diz respeito ao fato de que se algo ficou implícito, a entrevistada afirma que sim e justifica dizendo que há presença de pontilhados que representam, para ela, a vaga de presidente da república que será ocupada em janeiro de 2019. Posteriormente, ela responde que a capa tenta persuadir o leitor, pelo fato de que, a partir da leitura da manchete e do texto que acompanha,

será necessário fazer uma escolha. Dessa forma, a manchete antecipa que o período de campanha poderia assustar o eleitor brasileiro. Para comprovar o exposto, as repostas serão apresentadas, a seguir, as repostas sobre a compreensão da entrevistada em relação à capa, depois as repostas referentes a se informações ficaram subtendidas e se houve tentativa de persuasão por parte da editora.

- XXXIII. A capa da revista nos remete à corrida dos pré-candidatos à presidência para 2018, momento em que os partidos buscam a criação de alianças que os fortaleçam diante do eleitorado. Há menção à pessoas do cenário político e artístico que poderiam compor a chapa, percebe-se a aposta na habilidade, na projeção dos mencionados na sociedade brasileira. (Colaborador m)
- XXXIV. Sim, entre as imagens dos possíveis candidatos percebemos um contorno pontilhado que representa a vaga que será ocupada por alguma pessoa em janeiro de 2019. (Colaborador m)
- XXXV. Sim, porque ao vê-la e lermos a manchete e o texto que acompanha, sabemos que deveremos fazer uma escolha. A manchete antecipa que o período de campanha poderia assustar o eleitor brasileiro (e realmente estamos apavorados, com medo, temerosos pelo futuro de nossa nação). (Colaborador m) (Grifo no original)

Essa colaboradora coloca em suas repostas sua indignação em relação ao período político, comprovando a crise política do país apresentada no Capítulo I desse trabalho. Outro fator a ser mencionado é que a entrevistada faz alusão às eleições de 2018, parecido com a Colaboradora I. Ademais, ela respondeu à pergunta relacionada ao que havia ficado subtendido, de forma diferente dos outros participantes, apresentando uma visão nova em relação à capa.

Uma participante diz entender que a capa aborda o agravamento da crise política e econômica do país, fazendo com que o leitor perca a esperança. Com isso, segundo a entrevistada, busca-se alguém em quem se possa confiar em meio a um período de tanto descontentamento. Ainda, ela diz que o que ficou subentendido foi o fato de a revista tentar mostrar que nenhum dos dois candidatos presentes na capa pode ser considerado ideal para concorrer em uma eleição. No que concerne à pergunta referente a se a capa é persuasiva, a entrevistada afirma que, do seu ponto de vista, sim, pois este exemplar tenta mostrar que o Brasil não tem mais jeito e leva o leitor a acreditar que novos nomes para concorrer à eleição seriam o melhor para o país, conforme as respostas transcritas a seguir:

XXXVI. Em toda época eleitoral, acaba aumentando a propagação de ações de partidos e de seus candidatos, o agravamento da crise política e econômica, em que o Brasil se encontra parecem indicar que não se tem mais a fazer. As frustrações presentes e a incerteza no futuro e a propaganda derrotista, gerando um pessimismo contaminador de que o Brasil não tem jeito, então se procura alguém em quem se possa confiar, acreditar, que seja uma luz de esperança em meio a tanta escuridão, descontentamentos. Mesmo hoje que as informações são transmitidas em velocidade e dimensão global não encontramos respostas claras aos questionamentos, muitas são teorias encontradas nos vários meios de comunicação, mas todas nos deixam sempre com a sensação de vazio, de incompreensão. Parece que ainda politicamente estamos imaturos e nos deixamos ser conduzidos muitas vezes por falsas informações que o meio de comunicação apresenta. (Colaborador n)

XXXVII. Sim, com relação aos candidatos como se nenhum dos dois fossem o ideal para se concorrer a uma eleição. (Colaborador n)

XXXVIII. Sim, porque já nos mostra que o Brasil politicamente não tem jeito e também já nos leva acreditar que os novos nomes podem ser o melhor para o Brasil. (Colaborador n)

A entrevistada apresenta, assim como outros colaboradores, a sua insatisfação com a política brasileira. Também consegue perceber e descrever aquilo que ficou subentendido de maneira adequada. Além disso, acredita no poder de persuasão da capa, sendo assim mais uma colaboradora a ver a revista não como meio apenas de propagação de informações, mas sim de ideologias também.

A última entrevistada afirma que entende que a capa quer repassar a tensão do momento político e apresenta a imagem dos dois candidatos à presidência do Brasil. Para esta, na capa da revista, algo ficou subentendido, por exemplo, o texto não é conclusivo, faz uso do seguinte vocábulo “assusta”, logo se entende que algo faltou explicar, que aparenta ser grave, do ponto de vista da participante. Para finalizar, a entrevistada diz que acha a capa mais ou menos persuasiva, justifica que é pelo fato de a capa coincidir com o cenário político. Apresenta-se as repostas da entrevista, com intuito de perceber como as respostas dela se construíram. Primeiramente, será apresentada a resposta referente ao entendimento, depois ao que ficou subentendido e se é uma capa persuasiva.

XXXIX. É a disputa política entre dois candidatos pela presidência do Brasil, a seriedade no olhar dos candidatos repassa a tensão do momento, que seria a ocupação do posto da presidência, sendo os dois candidatos os mais populares no momento da publicação da revista. (Colaborador o)

- XL. Sim, pois o tema transpassa que a política assusta, e os textos não concluem a chamada, logo há algo muito mais sério. (Colaborador o)
- XLI. Meio termo, pois as imagens coincidem com a temática apresentada, no entanto, os textos não repassam maiores informações sobre a disputa. (Colaborador o)

A colaboradora apresenta de forma sucinta seu entendimento em relação à capa. Consegue fazer uma retrospectiva do período em que o exemplar foi publicado, conseguindo, assim, entender melhor o conteúdo da capa. Observa-se a dificuldade em responder se a capa era persuasiva, em vista de ela dizer que o conteúdo da capa é verdadeiro, se encaixa no contexto daquele momento, porém não consegue justificar de forma plausível sua resposta.

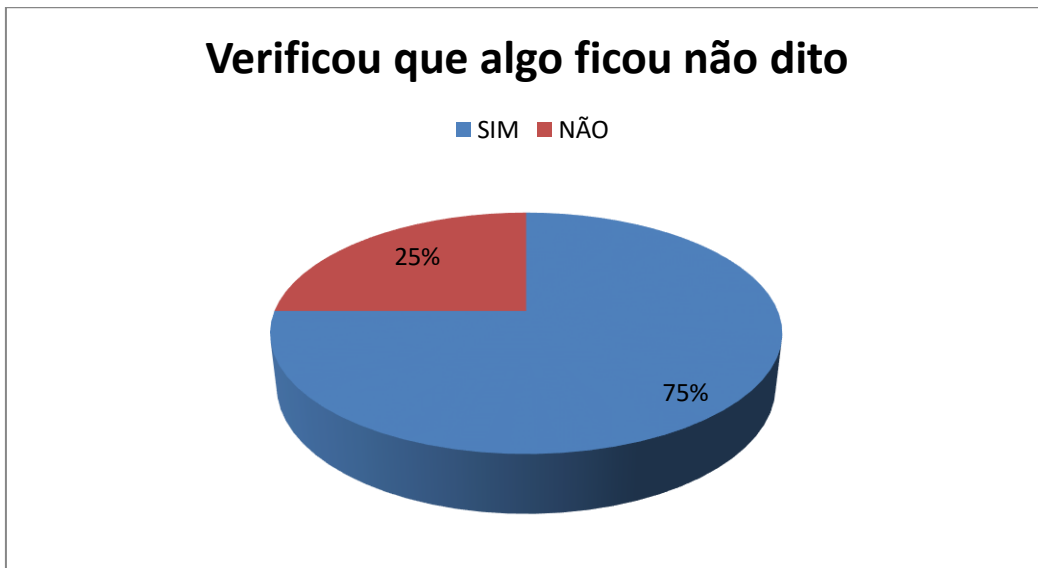
Após todo o exposto, abordarei a última pergunta feita aos entrevistados, que consiste no ato de ele ter que discorrer sobre o período político vivenciado atualmente. Nesse aspecto, pode-se unir as respostas para serem analisadas, em vista de suas semelhanças.

Das dezesseis pessoas entrevistadas, treze escreveram sobre o período político, cada uma com seu discurso próprio e demonstrando seu entendimento sobre o assunto. Faz-se necessário frisar que, na maioria das respostas, pode-se ver a presença de um discurso que demonstra a preocupação com o período político. Muitos afirmaram o fato de estar vivenciando um cenário com sérios problemas políticos e econômicos. Os demais entrevistados não responderam a pergunta, sendo que uma delas tentou responder, mas logo afirmou não saber mais o que dizer.

Agora, apresentaremos alguns gráficos com o objetivo de auxiliar na compreensão das respostas dos entrevistados.

Em relação ao número de participantes que verificou que algo ficou não dito:

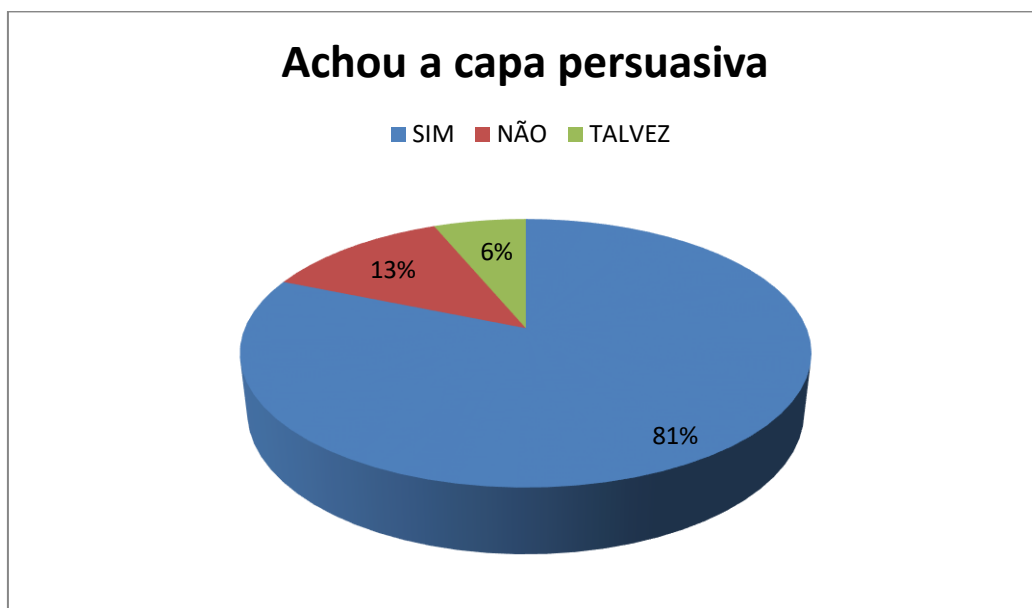
Gráfico 1 – Respostas quanto a verificação de algo não dito



Fonte: elaboração própria

Gráfico referente ao número de participantes que achou a capa persuasiva:

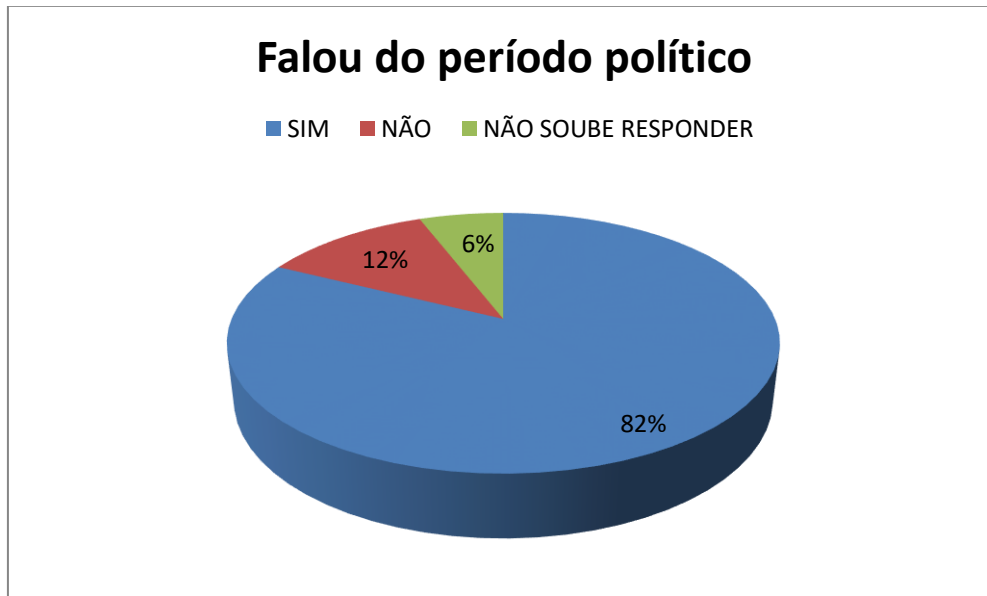
Gráfico 2 – Respostas quanto a persuasão da capa



Fonte: elaboração própria

Gráfico para apresentar o número de colaboradores que falaram do período político por eles vivenciado:

Gráfico 3 – Respostas quanto ao período político



Fonte: elaboração própria

Após as análises de todos os questionários, comprova-se a vasta possibilidade de sentidos que as capas de revistas podem ter. Além do mais, pode-se comprovar que o meio social em que o indivíduo vive, a sua profissão e a sua idade influenciam veementemente em suas respostas.

Com a aplicação dos questionários, pode-se ver a dificuldade das pessoas em abordar assuntos políticos. Também pode-se perceber o quanto o indivíduo, mesmo sendo ator principal, estando inserido no convívio político, não consegue com facilidade descrever aquilo que ele vive ou vê. Além disso, ficou claro que hoje as pessoas já não veem mais a revista como um meio midiático que quer apenas informar e sim que quer propagar ideologias, influenciando o leitor em suas decisões e opiniões.

Outrossim, a partir dos estudos em ADC e da aplicação da pesquisa, viu-se o quanto a construção de sentidos é bem ampla e torna-se transdisciplinar como afirmam Resende e Ramalho (2017), sendo necessário ativar outras áreas de conhecimento, por isso é “necessário rompimento de fronteiras epistemológicas” (RESENDE; RAMALHO, 2017, p. 14), que é o nosso conhecimento de mundo. Sempre levando em consideração o discurso como um momento das práticas sociais.

Ao analisar todas as respostas dos questionários, a diversidade de respostas para uma mesma pergunta, algumas parecidas, mas com um formato diferente, observa-se o quanto a relação de linguagem e sociedade é interna e mútua, o discurso precisa da estrutura social para acontecer, ou seja, é necessário um convívio social para formar as opiniões e percepções. Isso se comprova na presença de uma visão geral da sociedade para responder algumas perguntas e também se ver no formato do discurso, de como ele foi escrito, quais palavras foram escolhidas para serem colocadas ali.

Um dos questionários respondidos chamou mais a atenção pelo modo como foi escrito. Nele continha um discurso que apresentava expressões definidas que mostram a representação negativa em relação ao ator social presente na capa, o ex-presidente Lula, motivadas pelos escândalos de corrupção que o mesmo está envolvido. Diante disso, indagou-se o porquê daquele formato de discurso. No contexto dessas respostas, comprovam aquilo que Fairclough (2016) afirma em relação à linguística crítica, na qual o indivíduo é quem exerce a função de reproduzir o discurso, que dependerá da sua posição no sistema social. Então, olhou-se a descrição pessoal da entrevistada e constatou-se se tratar de uma policial militar. Sua resposta evidencia a assunção de um discurso agressivo e próprio da prática social profissional. Os policiais têm a características de serem objetivos e enérgicos nas escolhas lexicais, com tons valorativos, construindo discursos repletos de avaliações pautadas na moralidade, como é evidenciado nessa resposta:

XLII. [...] A expressão acabou juntamente com a imagem rasgada da capa, sugere o fim da vida política do principal e maior chefe de esquema de corrupção da história do Brasil. O ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. (Colaborador h)

Além disso, os discursos e as construções de sentido são moldados também pelo papel social que o indivíduo desempenha na sociedade. A partir disso, fica claro que os discursos dependem de muitos outros fatores e áreas de conhecimento para se construir. No que concerne ao fato de que discursos ecoam em outros discursos, podemos ver isso na resposta de duas das entrevistadas que responderam o questionário da capa números um e dois. Essas entrevistadas conseguiram fazer uma associação da manchete e da imagem presentes na capa com o discurso proferido

pelo personagem que está evidenciado no exemplar, estabelecendo, assim, a cena intertextual presente na capa.

Também podemos ressaltar a menção à criatividade referida pelos participantes para a construção da capa. Em vista de que tal criatividade resulta em chamar a atenção do leitor, fazendo com que compre o exemplar e conduzindo a interpretação do indivíduo conforme a conveniência de grupos hegemônicos compartilhados pela revista como instituição.

Além do mais, conclui-se com os resultados da pesquisa o poder do discurso e as mudanças sociais que ele pode provocar, como afirmam Resende e Ramalho (2017), pela forma que os discursos são apresentados, alguns sem contextualização, com jogos de imagens e discursos de forte poder de persuasão, já que a partir das respostas dos entrevistados, pode-se ter uma vasta possibilidade de entendimentos das capas.

Também pode-se concluir que os entrevistados que se negaram a responder se enquadram no conceito de regulação social proposto por Maingueneau (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), pois estão presos a ideais políticos e sociais a ponto de impedi-los de se posicionarem. Em vista de que uns se acharam incapazes de responder sobre assunto por conta da classe social, outros por conta da profissão que exerce, que o impede de abordar o assunto da pesquisa.

Após todas as análises, comprova-se a definição de discurso apresentada ao longo do trabalho. Porque ele é uma prática social, age sobre o indivíduo, tornando-se um elemento essencial da sociedade. Ainda, observa-se que as respostas dos entrevistados são a reprodução da relação do indivíduo com o mundo e expõem as diferentes realidades. Além disso, ressalta-se a dificuldade dos entrevistados em dizer o que exatamente ficou subtendido na capa.

Outrossim, ressalta-se que, nas capas número um e dois, há a presença de mais de um discurso, como afirmou as Colaboradoras c, f e h, esses discursos são aqueles que estão na capa e o discurso que o ator social em questão, o ex-presidente, proferiu. E essa articulação pode ser denominada como a competição, segundo Resende e Ramalho (2017), pois consiste na articulação por meio da competição, no qual o discurso da manchete é o protagonista e o discurso que a ocasionou é antagonista, portanto, assim, nega-se um discurso e afirma-se o outro.

Ademais, após a análise dos resultados, pode-se concluir que as manchetes das capas possuem dois atores sociais, sendo Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias

Bolsonaro, mas, as formas como eles são representados é diferente. Nos três exemplares, os atores sociais são apresentados pelo processo inclusão, segundo os estudos de Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), que se comprovam durante a análise dos questionários, pelo fato dos entrevistados reconhecerem os atores sociais presentes nelas. As formas como eles são representados, fazem com que eles sejam vistos de modo negativo, sendo considerado, a partir da capa, ameaça para o povo brasileiro.

No que concerne à análise dos questionários referentes à capa número um, em relação à representação dos atores sociais, segundo Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), pode-se representar o ator social dessa capa, por meio da impersonalização, pois o ator social Lula foi caracterizado por meio do seu discurso, abstraindo suas categorias humanas, em vista de que nessa capa ele é comparado a cobras, por conta de um de seus enunciados, o que ocasionou sua representação. Com isso, durante a análise dos questionários, observou-se que apenas uma das colaboradoras conseguiu interpretar a influência na representação daquele ator, a Colaboradora c. Os demais entrevistados perceberam o ator social como uma ameaça ao país, enfatizando suas possíveis características semelhantes à cobra, por exemplo:

- i. O ex-presidente Lula é uma cobra venenosa que está desesperada [...] (Colaborador b)
- ii. [...] o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva as características de uma jararaca, quais sejam: pessoa má, traiçoeira ou geniosa. (Colaborador e)

Outrossim, na capa número dois, o ator pode ser representado por meio da personalização, pois o indivíduo foi caracterizado por traços de humanização. O discurso da capa foi influenciado por um possível enunciado proferido por Lula. Ao analisar as respostas dos entrevistados dessa capa, eles caracterizaram Lula pelo discurso que a capa disse que ele havia dito. Portanto, comprovando que, para os colaboradores dessa pesquisa, o ator social dessa capa foi representado por meio da impersonalização, em vista de que eles compreenderam Lula como algo a ser destruído, pelo fato de ele tentar destruir provas contra si, caracterizando assim o ex-presidente por meio de sua personalidade, pensamentos e pelo *status* social que a revista apresentou. Também acrescenta-se que, na capa número dois, o ator social pode ser representado, por meio da impersonalização por autonominação, de acordo

com os estudos de Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017), a fim de esconder os efeitos ideológicos por meio de referência aos enunciados do ator social, dando veracidade à notícia e assim ganhando um status de objetividade.

- iii. [...] o seguinte dizer “se tiver, destrua”. Que seriam as palavras que o ex-presidente usou em uma conversa com o empreiteiro Léo Pinheiro. E que em audiência com o juiz Sérgio Moro, o empreiteiro acabou revelando que recebeu ordens do ex-presidente para destruir qualquer tipo de provas que pudesse incrimina-lo. (Colaborador f) (Grifo no original)
- iv. Sim, pois a fato de terem colocado a foto em preto e branco combinada com a edição de “rasgo” na imagem do ex-presidente enaltecem a gravidade do ato realizado supostamente pelo acusado e suas consequências geradas no âmbito político no período referido. (Colaborador g) (Grifo no original)
- v. A capa com a imagem rasgada da revista Veja, retrata a frase dita pelo ex-presidente ao empreiteiro Leo Pinheiro, para que o mesmo eliminasse possíveis provas que pudessem incrimina-lo das fraudes de maior desvio de dinheiro público do país. (Colaborador h)
- vi. Não, pois o título “se tiver, destrua” refere-se a uma possível fala de Lula sobre provas contra ele. (Colaborador i) (Grifo no original)

Portanto, após todas as repostas reapresentadas acima, observa-se que a capa número dois ganha veracidade perante os leitores, por conta de conter um discurso atribuído ao ator em questão. E, em todas as repostas, pode-se ver afirmação dos entrevistados em relação ao discurso de Lula, para a eliminação de provas. Contudo, um dos participantes, em seu discurso, demonstra desacreditar da verdade da notícia, pois afirmar que as provas que são mencionadas na capa nunca foram encontradas, gerando uma nova representação sobre a manchete apresentada na capa.

- vii. Quer dizer que, no final, o que terminou sendo destruído não foram as provas (que nunca apareceram), mais a própria imagem e carreira de Lula. (Colaborador j) (Grifo no original)

Nesse excerto, o entrevistado mostra que não vê o ator social como culpado, diferente dos demais colaboradores, comprovando, assim, que o ator social pode ser representado de diversas maneiras para os indivíduos.

Na capa três, a manchete “a política que assusta”, caracteriza Lula e Bolsonaro como indivíduos que são ameaças para a população, assim retira-se dos atores sociais uma atribuição concreta humana, podendo ser representados por impersonalização, segundo Van Leeuwen (1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2017). Porém, segundo as repostas dos entrevistados, a manchete é praticamente esquecida, passando toda atenção à imagem dos dois atores sociais. Em vista disso, afirma-se que os entrevistados construíram as representações desses atores sociais por meio da figura deles, presente na capa. Assim, segundo a análise dos questionários, os atores sociais da capa número três foram representados por meio da personalização, pois os leitores olharam para a imagem e associaram-na aos personagens e o status social de Lula e Bolsonaro.

- viii. A imagem mostra os principais políticos candidatos à presidência nas eleições de 2018 [...] (colaborador k)
- ix. A capa da revista nos remete à corrida dos pré-candidatos à presidência para 2018 [...] (Colaborador m)
- x. Sim, entre as imagens dos possíveis candidatos [...] (Colaborador m)
- xi. É a disputa política entre dois candidatos pela presidência do Brasil, a seriedade no olhar dos candidatos repassa a tensão do momento, que seria a ocupação do posto da presidência, sendo os dois candidatos os mais populares no momento da publicação da revista. (Colaborador o)

Após todo o exposto, fica clara a representação dos atores sociais da capa número três, nas quais se percebe que a manchete da capa, que caracterizava os atores, é esquecida e o que se evidencia são as imagens dos atores sociais, a sua personalidade e o status social, que os indivíduos reconhecem.

Nas capas um, dois e três, a construção simbólica de ideologias ocorre por meio da universalização, pois assuntos específicos são apresentados como verdade absoluta e como interesses gerais. Por outro lado, na capa número um, a ideologia, também é produzida por meio da dissimulação, por meio do uso da metáfora, em que o ex-presidente é comparado com a cobra, a qual é mencionada por um dos entrevistados.

- xii. A imagem e o texto presente na capa da revista Veja analisada traz uma metáfora, ou seja, faz uma comparação (nos leva a comparar) o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva as características de uma jararaca, quais sejam: pessoa má, traiçoeira ou geniosa. (Colaborador e) (Grifo no original)

Já na capa número três, o processo de construção da ideologia acontece por meio da unificação, segundo a análise dos questionários, pelo uso da manchete “política que assusta”, como se fosse uma identificação coletiva.

- xiii. [...] A manchete antecipa que o período de campanha poderia assustar o eleitor [...] (Colaborador m)
- xiv. Sim, pois o tema transpassa que a política assusta [...] (Colaborador o)

Ademais, nas capas um e três, a construção ideológica também pode ser vista através da fragmentação, ou seja, o autor tenta criar simbolicamente um inimigo, sendo nesse caso Lula e Bolsonaro.

- xv. Sim, com relação aos candidatos como se nenhum dos dois fossem o ideal para se concorrer a uma eleição. (Colaborador n)

Nessa seção, abordou-se os resultados da pesquisa. Essa foi feita por meio da aplicação de um questionário, que tinha o objetivo de entender como os sentidos das capas são construídos. Ainda, são apresentadas as respostas dos questionários, com intuito de comprovar as análises feitas segundo ADC. Ademais, buscou-se a ilustração das respostas por meio de gráficos, para melhor entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, pode-se entender como a análise de discurso de forma crítica é abrangente, requer o uso de outras áreas do conhecimento. Além disso, pode-se observar que a construção de sentido é feita de etapas e de muitos elementos.

O gênero capa de revista é um meio midiático de forte poder na disseminação de informações, porém é, também, um meio de propagação de ideologias, que buscam persuadir o leitor, da forma que convém para a empresa produtora da revista.

Ademais, o presente trabalho foi de suma importância, pois proporcionou uma pesquisa de campo, o que auxiliou no entendimento de como o indivíduo compreende o discurso presente nas capas de revista. Ainda, pode-se ver as influências que os discursos sofrem por outros discursos. Com isso, não se pode dizer que um discurso é produção exclusiva de um indivíduo, é necessário admitir que, por trás dele, há outros discursos.

Também é necessário olhar para o assunto que influencia o discurso, no caso desse trabalho, os discursos das capas escolhidas são influenciados por fatores políticos, por isso, é necessário entender a conjuntura política.

É necessário entender, também, que sempre há atores sociais, mas que são configurados de formas diferentes no discurso, tendo papéis diversos. Outrossim, ressalta-se o ato de construção de ideologia, que, por meio dessa pesquisa, pode-se descobrir que ela pode ser construída de forma simbólica de diferentes formas, tais como: legitimação, dissimulação, unificação, reificação e fragmentação.

Portanto, com esse trabalho, pode-se ampliar os conhecimentos em relação ao discurso, enfatizando que ele é uma construção e que sofre influências. Ainda, observou-se que o objetivo da capa de revista, de tentar persuadir, já foi desvelado pela maioria dos indivíduos. Outrossim, a pesquisa oportunizou concluir que as pessoas têm dificuldade em tratar de política e de justificar se a capa do exemplar é persuasiva.

REFERÊNCIAS

BETINHO, H. J. S. **Como se faz análise de conjuntura**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1984.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

BETIM, F. O desempregado que deve quase um ano de salário por perder uma ação trabalhista. **El País**, São Paulo, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/15>. Acesso em: 5 out 2018

IBGE. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD). **Série histórica**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional-poramostra-de-domicilios-continua-mensal.html?&t=series-historicas>. Acesso em: 5 out 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Análise geral da tendência de evolução do IDHM no Brasil: 2011-2015. **Radar IDHM**, 2017. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/data/raw>. Acesso em: 5 out 2018.

LEONY, P. M. **Cobertura da revista veja sobre a imagem de lula durante as eleições disputadas**: uma análise a partir das imagens. Especialização em comunicação política e imagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

LINS, N. F. Os ditos e não ditos nas capas da Isto é e Veja. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna**. Ano 09, n. 17, p. 1-13, 2º semestre de 2013.

MELO, L. D.; LIMA, V. W. Análise crítica do discurso das capas da revista veja sobre o impeachment do presidente Fernando Collor de Melo e da presidente Dilma Rousseff. s.n, p. 1-21. Disponível em: http://www.site.satc.edu.br/admin/arquivos/31350/Ludmila_Daros_de_Melo.pdf. Acesso em: 5 out 2018

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____.; REGIS, J. F. S. (Orgs.). **Outras perspectivas em análise de discurso crítica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SILVA, L. M. O. C.; CABRAL, L. R. Construção de sentido: análise no gênero capa de revista. **Littera Online**, São Luís, MA, v. 6, n. 10, p. 1-26, 2015.

TRINDADE, L. C. Quem cheira mata: uma análise da capa da revista *Veja*. **Identidade Científica**, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 1, p. 13-24, jan./jun. 2010.

VIEGAS, I. S. R. A ridicularização da imagem em capas da *Veja* – uma análise para além do sentido de língua. *In*: Congresso Nacional de Linguística e Filologia. n.º XVIII, 2014. **Anais...** Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2014, p. 39-58.

APÊNDICE A – Termos de consentimento



Universidade Federal do Pará.
Campus universitário de Abaetetuba.
Orientadora: Rosângela Nogueira.
Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 12 de novembro de 2018

Assinatura do(a) participante Renata Rodrigues da Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 31 de Outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Laíse Pereira Fonseca

Assinatura do(a) pesquisador(a) Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 28 de Outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Gabriella Gomes de Lira

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.
Campus universitário de Abaetetuba.
Orientadora: Rosângela Nogueira.
Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os dítos ou não dítos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 31 de Outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Maria do Carmo de Almeida

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 02 de novembro de 2018

Assinatura do(a) participante Vanessa Khrislên Pinheiro Ferreira

Assinatura do(a) pesquisador(a) Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 01 de novembro de 2018

Assinatura do(a) participante Antônio de Esp. Sto. Desarmen da Costa

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 28 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Marcia da Conceição Silva Bastos

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 31 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Layana da Silva Rodrigues

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.
Campus universitário de Abaetetuba.
Orientadora: Rosângela Nogueira.
Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 29 de Outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Daniela Machado Santos

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 31 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Rogério Porto da Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 31 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Rafaelo R. de Lima

Assinatura do(a) pesquisador(a) Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 01 de NOVEMBRO de 2018

Assinatura do(a) participante GD PM LUANA PAES

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmino que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 30 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Adil Brasil da Costa Neto

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 29 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Noemias Quaresma Gonçalves

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 29 de Outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Patrícia Sardinha da Silva Valente

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em ser entrevistado(a) e/a participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Os ditos ou não ditos nas manchetes das capas das revistas Veja, sobre política no âmbito nacional, dos anos de 2014 a 2018**, desenvolvida(o) por Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro, apenas com a finalidade de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Abaetetuba, 28 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante Aluana Ferreira Alcântara

Assinatura do(a) pesquisador(a): Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti

APÊNDICE B – Respostas dos colaboradores



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Renata Rodrigues da Silva

2. Idade: 25 anos

3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (x) Ensino superior

4. Profissão: Advogada

5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não.

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

O desespero da Jaxaraca

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

A imagem e o texto presente na capa da revista veja analisada traz uma metáfora, ou seja, faz uma comparação (nos leva a comparar) o ex presidente Luis Inácio Lula da Silva as características de uma jararaca,

quais sejam: pessoa má, traiçoeira e geniosa.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim. Acho que nesta capa de revista algo ficou subtendido. A comparação do ex-presidente Lula a uma Taraxaca e todas as "qualidades" a ela atribuída.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim. Acho esta capa de revista persuasiva, uma vez que é quase impossível uma capa de revista não ter o conteúdo persuasivo, haja vista nestes meios de comunicação serem utilizados argumentos legítimos ou não, com o objetivo de que o indivíduo que dela se utilize, se tenha conhecimento, logo crie uma linha de raciocínio, conduta

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

O Brasil é uma República Federativa, presidencialista, formada pela União, Estados, Municípios e DF. A Constituição Federal promulgada em 1988 dita as regras e princípios a serem adotados pelos governantes. Entretanto, é necessário destacar, que nos últimos anos grandes foram os descumprimentos das normas estabelecidas pelo Ordenamento Jurídico Brasileiro e veio a tona grandes e significativos casos de corrupção. Hoje estamos vivendo, o que acredito, que deveríamos ter vivido a muitos anos atrás: uma busca incessante pela punição dos culpados, de todos os que furaram direitos dos cidadãos.

CONTINUAÇÃO DA QUESTÃO/PERGUNTA 9.

ou pensamento, sem ao menos verificar a fonte pela qual a matéria foi retirada e a sua veracidade.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Isaíla Pereira Loureco
 2. Idade: 43
 3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (x) Ensino superior

4. Profissão: Professora
 5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

O desespero da farranaca

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

O ex-presidente Lula é uma cobra venenosa que está desesperada porque seus aliados estão presos e sua presidente ameaçada de impeachment e ele também pres-tes a ser preso.

Olhando a imagem, compara o Lula com a "Medusa" que petrifica as pessoas só de olhar.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sabemos que o Lula é a pessoa mais popular do Brasil, quando eles colocam essa imagem, eles distorcem o que o Lula representa para a maioria dos brasileiros.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Comparando Lula com esse animal (cobra) se entende que ele é venenoso, fica manipulando pelo bastidores, tentando dar o bote, fazendo essa comparação não fica dúvida ele é culpado.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Hoje, no Brasil, as pessoas estão divididas, uns acham que conceitos antigos deviam voltar e tudo que se conquistou com muita luta não é importante, outros acham que mais lutas precisam se travadas para se conquistar mais direitos. Existe uma arma muito perigosa e poderosa: "A palavra". Apesar das pessoas terem acesso a todo tipo de informação ainda assim são persuadidas porque têm o poder do convencimento, de falar, prometer...

As pessoas são convencidas de que o certo é errado e o errado é certo, dividindo o Brasil como nunca.

Apesar do cenário ser duvidoso espero que tudo dê certo. Vamos continuar tendo esperança.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Gabriella Gomes de Lira
2. Idade: 30 anos
3. Grau de escolaridade:
 ensino fundamental Ensino médio completo Ensino superior
4. Profissão: Professora
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?
Não
6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?
O desespero da farafaca
7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?
Ao analisar a capa da revista percebo e entendo que o ex-presidente "Lula" busca ajuda para a crise que meu partido tem sofrendo, e ao invés de conseguir, ele é surpreendido com um pedido de prisão. Como diz o ditado "cobria engolindo cobra", e um

querendo ser melhor que o outro; um querendo ocupar o lugar do outro, ao invés de se unirem e buscarem uma solução para os problemas do país. Ou seja, eles preferem destruir seus adversários e eleger os que são conveniente para eles. É tudo um jogo de interesse.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim, analisando principalmente a imagem da capa já podemos observar as vestidas de ~~moderno~~ modéstia, enquando uma pessoa tenta comentar os erros, os demais ficam prejudicando uns aos outros.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, pois a mídia sempre busca de alguma forma manipular seus leitores, primeiro para comprar seu produto, segundo para vender uma ideia.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

A política brasileira, atualmente não vive seus melhores momentos, pois as pessoas que estão nos cargos políticos são as mesmas, que foram as mesmas antes, e as novas que entram geralmente também não traz melhoria a população. Alguns até tentam, mas não comem-pidos pelo poder do dinheiro, começando aí, um político ganha mais que um professor, uma profissão que forma os outros e que deveria ter o mínimo de respeito e a primeira a ser prejudicada.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Maria do Carmo de Almeida
 2. Idade: 41
 3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo () Ensino superior

4. Profissão: Operadora de processo
 5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Mão

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

O Despertar da Jararaca

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

- O sentimento que me invade é de preocupação. A mídia é sensacionalista e usa as questões políticas como trampolim para alcançar leitores, em detrimento do real objetivo da imprensa que é de informar.

de maneira imparcial

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim. Apresenta o ex. presidente Luiz Inácio pesso
nificando a figura mitológica da Medusa.
Creio que o objetivo seria mostra-lo com um monstro.
Só que sabemos que a Medusa na mitologia grega é
uma Quimera com grandes poderes que foi injustiçada por Athena

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Não diria que a capa é persuasiva, pois
imagens não modificam a opinião de
pessoas inteligentes. Mas a capa é tendenciosa

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Vivemos com insegurança de tudo em nosso
país, tantos escândalos, tanta falta de segurança
e saúde.
Isso pode levar as pessoas a agir em de
forma totalmente contrária.
Sinceramente não tenho resposta precisa.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Vanessa Khyllen Pinheiro Ferreira
2. Idade: 21 anos
3. Grau de escolaridade:
 ensino fundamental Ensino médio completo Ensino superior (incompleto)
4. Profissão: _____
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?
Não
6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?
A política que assusta
7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?
A capa e os textos apresentam contagens políticas, o que me leva a entender que o objetivo é levar o leitor a escolher um lado. Soma-se a isso, uma capa e textos minimamente assustadores, a manchete

te "política de ajuste", causa de imediato certo espanto, já alertando o futuro leitor que irá ler algo alarmante.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim, apesar de tratar-se de uma capa e em tal direção não tem-se a explicação de tudo isso como nas páginas de trás da revista, porém pode-se citar como algo subtendido quando se cita que "precisa de

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, a revista "Veja" tem historicamente sua imagem ligada a persuasão. Um veículo midiático extremamente tendencioso, que se posiciona de forma a beneficiar os interesses de uma elite de direita. No caso da capa, a persuasão pode ser encontrada quando

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Vivenciamos um cenário político extremamente conturbado, ameaçador e triste. O Brasil passa desde 2014 por situações políticas extremamente difíceis, uma sucessão de eventos que tomam proporções gigantescas e maldicas, trazendo consequências sérias e graves à população. O que se apresenta neste período político são posicionamentos que chegam a ferir a democracia e o Estado democrático de direito.

cont 8) campanha venceu os extremistas na França. Seria necessário aí dizer, rapidamente, de que candidato foi essa receita, para deixar o leitor a par do que irá ler e não confuso.

cont 9) fala que Luciano Huck e Henrique Meirelles podem ganhar fôlego na campanha. É preciso refletir que essas pessoas, principalmente Luciano Huck, não são pessoas vinculadas a política, diretamente, por serem nomes conhecidos e por terem seus nomes vinculados a mídia de forma expressiva e por comentarem algo acerca do assunto tiveram seus nomes conectados a esse cenário. É tendencioso quando se coloca tal dizer em uma capa de revista a partir do momento que pode influenciar politicamente o leitor a ter interesse nesses nomes.

cont 10) Com o passar dos anos os partidos e políticos se intensificaram em lutas entre direita e esquerda tão extremas que o que se apresenta hoje são propostas e posicionamentos alarmantes. É preciso ter consciência crítica, buscar por informações e o principal, levar informações aos que não têm acesso a ela, só assim poderá se ver o qual imenso é esse cenário e julgá-lo da melhor forma possível afim de optar pelo melhor, sempre tendo como princípio o ser humano e sua existência honrosa, respeitável e digna, nunca inferiorizando minorias e sim somando-as.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Antonete Quaresma da Costa
2. Idade: 49
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Servidora Pública
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não sou ligada a nenhum partido

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

A política que assusta

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

A capa da revista nos remete à corrida dos pré-candidatos à presidência para 2018, momento em que os partidos buscam a criação de alianças que os fortaleçam diante do eleitorado. Há a menção à pessoas do cenário político e artístico que poderiam compor a chapa, percebe-se a aposta na habilidade, na projeção dos mencionado na sociedade brasileira.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim, entre as imagens dos possíveis candidatos percebemos um contorno pontilhado que representa a vaga que será ocupada por alguma pessoa em janeiro de 2019.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, porque ao vê-la e lermos a manchete e o texto que acompanha, sabemos que deveremos fazer uma escolha. A manchete alerta que o período de campanha poderia assustar o eleitor brasileiro e realmente estamos assustados com medo, temerosos pelo futuro de nossa nação.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Lamentável e assustador o cenário político que se criou com o resultado das eleições em 2018. Nessa representação no Congresso Nacional (de novo) não nos dá esperança de que poderemos ou seremos beneficiados. A composição do Senado e da Câmara não representa os interesses da maior parcela da população, mas uma vez se elegeram os políticos "profissionais" de nosso Estado. Quanto à Presidência da República, nosso temor é ainda maior. Foi eleito um homem que ao longo de sua campanha foi desrespeitoso com vários segmentos sociais, dizia que quer "mudar" o Brasil, mas fazer isso colocando em perigo a democracia, derrubando valores, direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora, incitando ódio e violência. Não acredito que poderá dar certo, não seremos beneficiados, ao contrário

teremos grandes perdas, enorme retrocesso. O período eleitoral todo foi marcado pelo medo, temor, desrespeito, agressões, brigas...

No segundo turno então, quando se avaliava os candidatos, precisamos fazer profunda reflexão sobre cada um. Falar sobre isso me traz sentimentos variados; foi um período de amadurecimento e fortalecimento de ideias, ficou fortemente marcado em mim a necessidade de acompanharmos os políticos que se elegeram para então cobrar as promessas de campanha.

P.s. Nosso coração está cheio de medo, mas por cada mulher, por cada lgbt que conheço, por cada um que lutou para garantir direitos aos trabalhadores, por cada dia que nossa vida vai se construindo, me vejo na obrigação de ter esperança, de juntos buscarmos nosso bem comum. pois o Brasil é um país de gente corajosa, forte, inteligente. Seguimos na luta diária, seremos juntos resistentes a tudo.
#eleçãoemrepresenta.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Júrcia da Conceição Silva da Costa
2. Idade: 50
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Secretária
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

A Política que enfrenta

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

Com toda a época eleitoral, acaba aumentando a propagação de ações de partidos e de seus candidatas. O agravamento da crise política e econômica, mas que o Brasil se encontra parecem indicar que não se tem mais a fazer. As frustrações presentes e a incerteza no futuro e a propagação de notícias, gerando um pessimismo contínuo de que o Brasil não tem jeito, estão se procura alguém em quem se possa confiar, acreditar, que seja uma luz de esperança em meio a tanta escuridão, descontentamento.

mesmo hoje que as informações são transmitidas em velocidade e dimensão global não encontramos respostas claras das questões em si, muitas são as dúvidas encontradas nos vários meios de comunicação, mas todas nos deixam sempre em a sensação de vazio, de incompreensão. Parece que ainda politicamente estamos imaturos e nos deixamos ser conduzidos muitas vezes por falsas informações que o meio de comunicação apresenta.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim, com relação aos candidatos como se nenhum dos dois fossem o ideal para se encarnar na uma eleição.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, porque ela nos mostra que o Brasil Política mente não tem jeito e também ela nos leva acreditar que os nossos nomes podem ser o melhor para o Brasil.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

O Brasil vive em toda a sua história um momento político delicado. Quando escandalos de corrupção vem contra vindo para as frustrações e desesperanças do povo brasileiro, acreditar em? tem quem? Somos banalizados de informações após nós, entendendo que muito se deve a nossa busca de liberdade exagerado que dispensa uma busca utópica por direitos, levando assim a sociedade a uma prática como medida de inversão de valores em todas as dimensões da sociedade.

Por fim, mas como sociedade estamos muito a quem da postura ideal para construirmos uma verdadeira nação, enquanto não nos conscientizarmos de que devemos assumir uma postura de cidadania, iremos nos sacrificar em nome de projetos que não atendem o interesse coletivo.

Somos brasileiros que sempre tem esperança! virtude sublime que habita o coração de quem ama e acredita no bem, na humanidade e na Paz. Juntos somos forte e precisamos politicamente acreditar nisso pois só assim faremos um Brasil novo, um Brasil pra todos.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Larissa da Silva Rodrigues
2. Idade: 22
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Estudante
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

"Se tiver, destrua"

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

A capa mostra o rosto do ex-presidente da República Luís Inácio Lula da Silva com uma tampa preta com o requinte dizer "se tiver, destrua". Que usaram as palavras que o ex-presidente usou em conversa com o impetuoso tio Pinheiro. E

que em audiência com o juiz Sérgio Moro, o im-
punitivo acabou revelando que recebeu ordens do
ex-presidente para destruir qualquer tipo de pro-
vas que pudesse incriminá-lo.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o
quê?

Não, a capa está bem elaborada e de fácil en-
tendimento

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, o fato do ex-presidente Lula juntamente
com a linguagem clara e objetiva, faz com
o leitor se sinta atraído pela informação que
a capa está mostrando.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao
período político que vivenciamos.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Daniela Machado Santos
2. Idade: 20
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo () Ensino superior

4. Profissão: Estudante
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

Se tiver, destina.

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

Contem linguagens não verbal, como o uso da imagem do ex-presidente Lula, e linguagem verbal voltada para as acusações feitas contra ele. Entendo que a revista possui um tom informativo, tratando-se de possíveis escândalos políticos e outros.

como por exemplo, notícias sobre o milí-
dio que alguns jovens cometeram por
conta de um jogo online. Porém, o primeiro
pelo assunto desta revista, em análise
da capa, é sobre a "lava-jato" o qual
o ex-presidente já citado, foi preso e con-
denado.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o
quê?

Sim, no título "Se tiver, destrua".
Não, pois o título "se tiver, destrua" refere-se
a uma possível fala de Lula sobre provas
contra ele.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, é instigante pois colocaram o título
no verbo de Lula, um título que cha-
ma atenção para falar o que deve ser
destruído e porquê.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao
período político que vivenciamos.

O atual período político de 2018 está sendo
bastante conturbado a população está
inquietada com o atual mandato que
está nas mãos do PT, porém houveram
as eleições para escolher o presidente de
2019 a 2022, e uma parte da população
encontra-se inquietada sem antes mesmo
dado. Dele Jair Bolsonaro, assumiu a
presidência, pois seus eleitores, alguns,
estão propagando ódio e violência.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Rogério Porto da Silva
2. Idade: 35 anos
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Servidor público - SEDUC
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

"Se tiver, destrua"

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

A foto de Lula, assim como seu título, em destaque, demonstram qual a matéria principal a ser abordada pela revista. As outras duas imagens (da garota e o desenho) ressaltam outras matérias que estão em relevância no período em questão.

Para destacar a reportagem principal abordada utilizou-se de criatividade em inserir um efeito na foto do ex-presidente faz justamente referência às provas destruídas assim como o destaque do título da reportagem contrastada com a "parte que falta" da foto.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Como mencionado anteriormente a capa da revista, com a foto do ex-presidente em destaque, foi impressa intencionalmente com um pedaço faltando para fazer referência a manchete abordada no período em questão.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim, pois o fato de terem colocado a foto em preto e branco combinada com a edição de "ruído" na imagem do ex-presidente maltrata a gravidade do ato realizado repositivamente pelo acusado e suas consequências geradas no âmbito político no período referido.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Alguns especialistas acreditam que a eleição de Jair Bolsonaro foi conquistada com base nos escândalos políticos expostos, nos últimos anos, protagonizados pelos altos escalões da administração anterior do nosso país. As informações combinadas com os discursos inflamados, de até então candidato, fizeram com que a maioria da população visse o presidencialismo como uma solução mais efetiva para acabar com esses escândalos noticiados constantemente nos meios de comunicação de massa. Agora veremos como as coisas vão se encaminhar.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Rafael P. de Lima
 2. Idade: 38
 3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental (x) Ensino médio completo () Ensino superior

4. Profissão: carpinteiro
 5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

nao

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

"ACABOU"

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

Nesse momento a palavra "ACABOU"
em destaque junto com o rogado no
meio do rosto do Lula jogam como
supostamente ele teria pedido

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

quer dizer que, no fim, o que
terminou sendo destruído não
foram as provas (que nunca apareceram),
mas a própria imagem e carreira
de Lula.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: LUANA DOS SANTOS PARES
2. Idade: 30 ANOS
3. Grau de escolaridade:
 ensino fundamental Ensino médio completo Ensino superior
4. Profissão: SOLDADA POLICIAL MILITAR
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?
NÃO.
6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?
ACABOU (SE TIVER, DESTROU)
7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?
A CAPA COM IMAGEM RASGADA DA REVISTA VEJA, RETRATA A FRASE DITA PELO EX-PRESIDENTE AO EMPREITEIRO LEO PINHEIRO, PARA QUE O MESMO ELIMINASSE POSSÍVEIS PROVAS QUE PUDESSEM ENCRIMINAR-LO DAS FRADES DE MAIOR DESVIO DE DINHEIRO PÚBLICO DO PAÍS.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

SIM. A EXPRESSÃO "ACABOU" JUNTAMENTE COM A IMAGEM RASGADA DA CAPA, SUGERE O FIM DA VIDA POLÍTICA DO PRINCIPAL E MAIOR CHEFE DO ESQUEMA DE CORRUPÇÃO DA HISTÓRIA DO BRASIL, O EX-PRESIDENTE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

ABSOLUTAMENTE PERSUASIVA. AO MENCIONAR A FRASE DITA PELO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, E O TÍTULO DA CAPA DA REVISTA, A EDITORA INDUZ O LEITOR A ACREDITAR QUE O "QUEBRA CABEÇA" DO ESQUEMA DE CORRUPÇÃO NO BRASIL FOI MONTADO COM A DESCOBERTA DO SEU PRINCIPAL "CHEFE". O EX-PRESIDENTE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

O PERÍODO POLÍTICO NO BRASIL, HÁ UM TEMPO, APRESENTA-SE INSTÁVEL. DESDE A DESCOBERTA DO ROMBO NOS COFRES PÚBLICOS, A POPULAÇÃO JÁ NÃO SABE QUEM FALA A VERDADE OU MENTIRA QUANDO VEM Nossos REPRESENTANTES DESCONSIDERANDO A ÉTICA E NEGOCIANDO OS PRINCÍPIOS MORAIS. A GRAVIDADE DO MOMENTO NACIONAL É UMA AMEAÇA AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO, POIS CRESCEM O DESCRÉDITO E O DESENCANTO COM A POLÍTICA E COM OS PODERES DA REPÚBLICA.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Adil Brasil da Costa Neto
2. Idade: 29 anos
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Professor
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não.

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

Se tiver, destaque.

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

Entende-se que tudo que foi encontrado em relação ao presidente Lula, deve ser destruído. Os que já possuem conhecimento sobre o assunto, entenderiam do se que trata a imagem.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Não. Pela a capa tem clareza para o assunto que está tratado.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Sim. De certa forma, a capa insinua a verdade absoluta na notícia, influenciando assim, seus leitores a terem uma opinião formada já sobre o fato.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Denedito que estamos vivendo um período político de muito extremismo, cada pessoa defendendo seus pensamentos sem pensar no próximo. Muitos estão revoltados com a corrupção, mas acabam não votando em candidatos corretos, insistem em votar sem pesquisas sobre os candidatos. O Brasil ainda precisa evoluir muito, mas em primeiros lugares, sua população é que precisa evoluir intelectualmente.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laíse Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Neerwa Guanerma Complús

2. Idade: 20

3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental (X) Ensino médio completo () Ensino superior

4. Profissão: _____

5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

A política que amonta.

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

É a disputa política entre dois candidatos pela presidência do Brasil, a novidade no olhar dos candidatos repassa a tensão do momento, que mostra a avanço do partido da presidência, sendo os dois candidatos os mais popu-

lanes no momento da publicação da revista.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Sim, pois o tema transparece que a política corrupta, e os textos não concluem a mensagem, logo há algo muito mais sério.

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

Muito pouco, pois as imagens continuam com a temática apresentada, no entanto, os textos não apresentam mensagens ou informações sobre a disputa.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

O período atual é de instabilidade, uma vez que os candidatos das partidos que estão na base foram para o 2º turno, com a vitória do candidato Bolsonaro, que na mídia foi mostrado como um ditador que repudia as minorias. Dessa forma, causando medo nas pessoas que estão conhecidas a sua ideologia, criando uma série de incertezas.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Patrícia Sardinha da Silva Valente
2. Idade: 31 anos
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo (X) Ensino superior

4. Profissão: Pedagoga
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

A política que assusta.

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

A imagem mostra os principais políticos candidatos à presidência nas eleições de 2018. O texto mostra que os brasileiros indecisos buscam um "nome" que englobe e contemple os anseios dos que não se sentem representados nem por Lula e nem Bolsonaro.

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

Ficou subtendido que a população está angustiada a menos de 1 ano das eleições. Na época dessa edição, tivemos um candidato que poderia não concorrer ao pleito devido as grandes chances de ser condenado e do outro lado um candidato com discurso bastante conservador que ~~chega~~

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê? *ser extremo.*

De certa forma sim, pois tenta enfatizar que precisamos de um "alguém" que seja o meio das duas ideologias dos candidatos frente as pesquisas. Um candidato com ideais liberais e que não esteja citado (nem de longe) pela lava jato.

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Vivenciamos a maior crise econômica de todos os tempos. Atualmente a confiança no executivo foi perdida diante de tantos escândalos. O momento é delicado e enfraquece a imagem do Brasil, temos que ser críticos e justos para que o respeito e a união prevaleça. A corrupção é nossa maldade e tem que ser combatida.



Universidade Federal do Pará.

Campus universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Rosângela Nogueira.

Pesquisadora: Rúbna Laise Pereira dos Santos Ferranti.

O Brasil sofre uma crise política alarmante e preocupante, na qual o povo brasileiro é que sofre as consequências. Em vista disso, meu trabalho de conclusão de curso será voltado para este tema. Meu projeto de pesquisa consiste em análises das capas de revistas vejas dos anos de 2015 a 2018. Por conta disso, acho necessária uma pesquisa para que possa compreender melhor o significado que essas capas de revistas passam a seus leitores. Então, responda o questionário a seguir. Fico grata com sua contribuição.

1. Nome Completo: Luana Ferreira Alcântara
2. Idade: 32
3. Grau de escolaridade:

() ensino fundamental () Ensino médio completo () Ensino superior

4. Profissão: Empregada doméstica
5. Coligado em algum partido político? Se sim, qual?

Não

6. Qual o título da capa de revista que você recebeu?

O Desespero na Jaxaraca

7. Ao olhar as imagens presentes nessa capa e o texto que ela contém, qual seu entendimento?

O termo Jaxaraca refere a uma falha de Lula, que disse que quiseram matar o Jaxaraca mas bateram no rabo e não na cabeça. Foi uma comparação que ele fez de si mesmo com a cabeça, para falar de que ainda tem vida política.

Por isso dizem do desespero da Jaranaca, porque a Lula entrou com pedido de prevenção da possibilidade de ser preso

8. Você acha que nesta capa de revista algo ficou subtendido? Se sim, o quê?

O interessante da capa é que a medusa foi morta de capitada por Perusey. Ou seja, usaram a fala infeliz de Lula sobre a Jaranaca. E como diz logo em baixo sobre o pedido de prisão preventiva

9. Você acha esta capa de revista persuasiva? Se sim, por quê?

As duas são capas persuasivas, porque trabalham com imagens bem fortes e estampam o rosto de Lula modificada de alguma forma, ou com as labras na cabeça, ou rasgado. São capas que

10. Se achar necessário, faça algumas considerações em relação ao período político que vivenciamos.

Bom, é um período muito difícil para a sociedade brasileira, especialmente para as classes mais baixas. Depois que a Dilma ganhou em 2014 do Aécio não repensei a derrata, iniciam muitas práticas que não impossibilitam o governo dela de avançar na resolução da crise econômica que o país passa. Assim, o Brasil começa a acumular

Continuação

8) dele, a Papa tenta dizer que torra Oregando a fava de carton a Cabeça da Jararaca.

(Continuação)

9) buscam destruir a imagem dele com versões artificiais e que se baseiam numa narrativa que busca encurralar ou definir de uma vez por todas que ele teria alguma culpa e, por isso, teria chegado ao fim da linha. Não existe, nessas Papas, elementos que possam fazer pensar que irão apresentar as versões de acusação e as versões de defesa do Lula: numa ele está desesperado, na outra, acabado. São Papas que buscam por várias meios manipular a opinião de quem as vê.

(~~Continuação~~) -> Continuação

10) Uma crise econômica e uma crise política, que leva ao golpe de 2016, que foi dado por meio de um processo de impeachment sem crime de responsabilidade comprovado. Com isso, é os dois anos de governo

temer, muitas direitas começam a ser atacadas pela a reforma trabalhista, ampliação da terceirização, reforma do ensino médio, congelamento do investimento público por 20 anos, e tentativa da reforma da previdência. A forma de fazer política também fica mais violenta, como são exemplos o assassinato da vereadora Marielle Franco no rio de Janeiro e a ascensão do Bolsonaro como candidato a presidente eleito. Tudo indica que a crise irá aumentar, se abatendo especialmente nas classes mais baixas, que terão cada vez menos direitas garantidas, e com aumento da perseguição política e da intolerância. O próprio caso de Lula é exemplo disso, pois foi condenado sem nenhuma prova com base no argumento de que cometeu atos indeterminados. Além disso, teve várias de suas direitas desrespeitadas, entre elas de esperar em liberdade pelo trâmite em julgamento de seu ~~processo~~ processo.